

Imds – Eleições 2022

**Mobilidade social: indicadores
estaduais e políticas públicas**

Setembro de 2022



Introdução

- Nesta apresentação, trazemos os indicadores estaduais mais diretamente relacionados com a mobilidade social inter ou intrageracional. Ao longo dela, explicamos de que forma ocorre essa relação em cada etapa do ciclo de vida envolvendo indivíduos, famílias e o território em que vivem, de modo a fomentar a reflexão sobre a interdependência entre diferentes características para o acúmulo gradual das potencialidades, ou deficiências, ao longo das etapas de vida. Os indicadores foram extraídos do dashboard [Imds - Eleições 2022](#).
- Em paralelo, exemplificamos políticas públicas e programas sociais já implementados, no Brasil ou em outros países, e cujas avaliações apontam resultados promissores no alívio de uma miríade de questões levantadas pelos indicadores. Desse modo, os exemplos podem colaborar para que gestores e candidatos às eleições, bem como a sociedade em geral, pensem em possíveis medidas para melhorar as condições de suas localidades. Os exemplos aqui trazidos fazem parte de um acervo maior, construído pelo Imds para ser uma ferramenta viva a serviço de gestores públicos, do terceiro setor, da imprensa e da sociedade - a [Plataforma Impacto em Mobilidade Social](#).
- Por fim, trazemos também experiências brasileiras promissoras, finalistas do [Prêmio Evidência e Troféu Imds – Mobilidade Social](#), que não necessariamente foram avaliadas, mas que trazem evidências científicas em sua formulação.



Infância e adolescência

Mobilidade social na infância e adolescência

- Pais mais pobres tendem a apresentar mais limitações, sejam elas financeiras, socioemocionais ou informacionais, para investir nas condições de habitação, de saúde e capital humano dos filhos. Dessa forma, na ausência de políticas públicas equalizadoras, há grande risco de as crianças pertencentes a famílias em situação de pobreza não alcançarem seu potencial e ficarem para trás desde cedo, em resultados de alfabetização e aprendizagem no começo da vida escolar.
- Em função das restrições de renda, as famílias mais pobres tendem a viver em locais das cidades onde o acesso a bens públicos é mais limitado – por exemplo, com ausência de saneamento básico adequado, com poucos aparatos públicos (para ilustrar, podemos pensar em serviços de saúde, educação, assistência social ou mobilidade urbana) – e as oportunidades de trabalho são mais escassas. Além disso, podem estar mais expostas a fatores ambientais prejudiciais, como poluição, violência e estresse, o que têm associação com dificuldades de aprendizagem e piores condições de saúde, inclusive preventiva.
- Tudo isso pode interferir na capacidade das mães de realizar o pré-natal, fornecer nutrição adequada e imunização no tempo devido às suas crianças. A não realização dessas atividades pode causar danos às crianças, as impedindo de se desenvolverem no momento certo e gerando impactos negativos ao longo de suas vidas. Isso porque a saúde na infância é um fator importante para garantir condições de desenvolvimento pleno, e sua ausência pode ir gerando sucessivos desafios ao longo da vida, com implicações para educação, saúde na idade adulta, oportunidades de emprego e salários e, ainda, reprodução desses padrões para novas gerações.
- Além das limitações de acesso a serviços, a falta de acesso a informações, ou mesmo de disponibilidade de tempo, podem impactar nas crenças das famílias mais pobres e levá-las a não medir de maneira precisa a importância e o valor da educação nos seus diversos aspectos (crianças na escola recebem estímulos cognitivos, adquirem aprendizados necessários ao acesso à universidade e à inserção no mercado de trabalho, além de estarem em ambiente mais seguro). Assim, é possível que essas famílias não acompanhem tanto o desempenho escolar das crianças e adolescentes, ou mesmo não estimulem a permanência na escola.

Infância e adolescência

Pobreza

- [Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza \(%\)](#)
- [Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza \(%\)](#)
- [Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza \(%\) – *boxplot* desigualdade](#)
- [Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza que vivem em domicílios que recebem PBF \(%\)](#)
- [Hiato médio da renda entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza – R\\$](#)

Infância e adolescência

Saúde

- [Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal](#)
- [Nascidos vivos com 3 ou menos consultas de pré-natal – escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos](#)
- [Taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos – escolaridade da mãe](#)
- [Taxa de internação por doenças respiratórias entre crianças menores de 5 anos por 100 mil habitantes](#)
- [Nascimentos de crianças de mães de 15 a 19 anos \(%\)](#)
- [Nascimentos de crianças de mães 15 a 19 anos – escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [Mulheres de 15 a 19 anos com filhos em relação ao total de mulheres de 15 a 19 anos \(%\)](#)

Infância e adolescência

Educação – Anos Iniciais

- [Alunos do 3º EF com proficiência adequada – Leitura \(%\)](#)
- [Alunos do 3º EF com proficiência adequada – Escrita \(%\)](#)
- [Alunos do 3º EF com proficiência adequada – Matemática \(%\)](#)
- [Alunos do 5º EF com proficiência abaixo do básico – LP \(%\)](#)
- [Alunos do 5º EF com proficiência abaixo do básico – MT \(%\)](#)
- [Alunos do 5º EF com proficiência adequada – LP – por nível de escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [Alunos do 5º EF com proficiência adequada – MT – por nível de escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [IDEB ensino fundamental anos iniciais](#)
- [Taxa de distorção idade-série ensino fundamental anos iniciais](#)

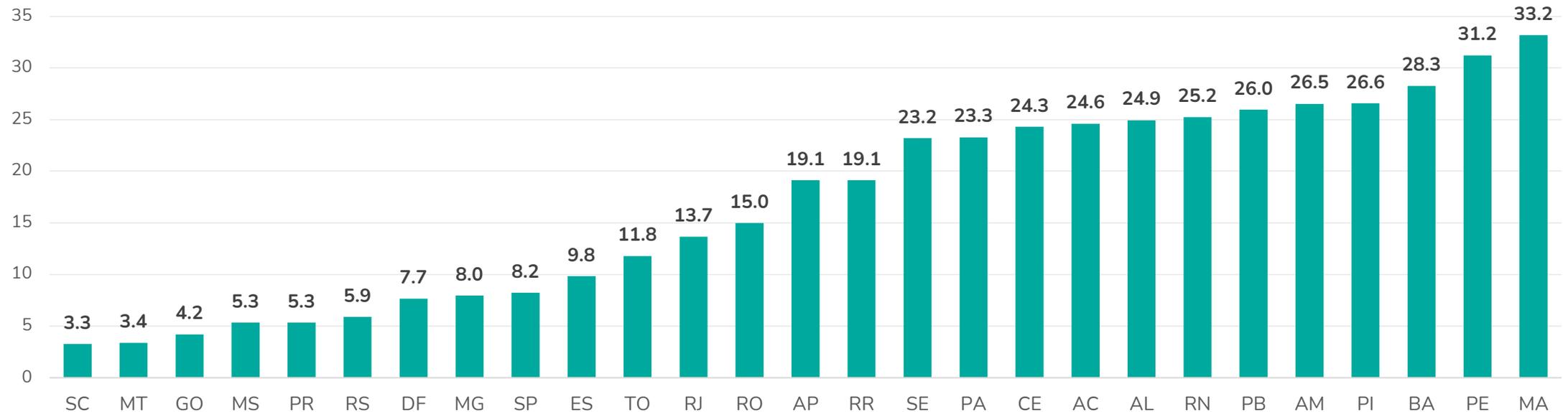
Infância e adolescência

Educação – Anos Finais

- [Alunos do 9º EF com proficiência abaixo do básico – LP \(%\)](#)
- [Alunos do 9º EF com proficiência abaixo do básico – MT \(%\)](#)
- [Alunos do 9º EF com proficiência adequada – LP – por nível de escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [Alunos do 9º EF com proficiência adequada – MT – por nível de escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [IDEB ensino fundamental anos finais](#)
- [Taxa de evasão ensino fundamental anos finais](#)
- [Taxa de distorção idade-série ensino fundamental anos finais](#)
- [Escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida \(%\)](#)
- [Escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida \(%\), escola pública x privada](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença \(%\)](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença \(%\) – rede pública x rede privada](#)

Crianças e adolescentes em situação de extrema pobreza – 2021

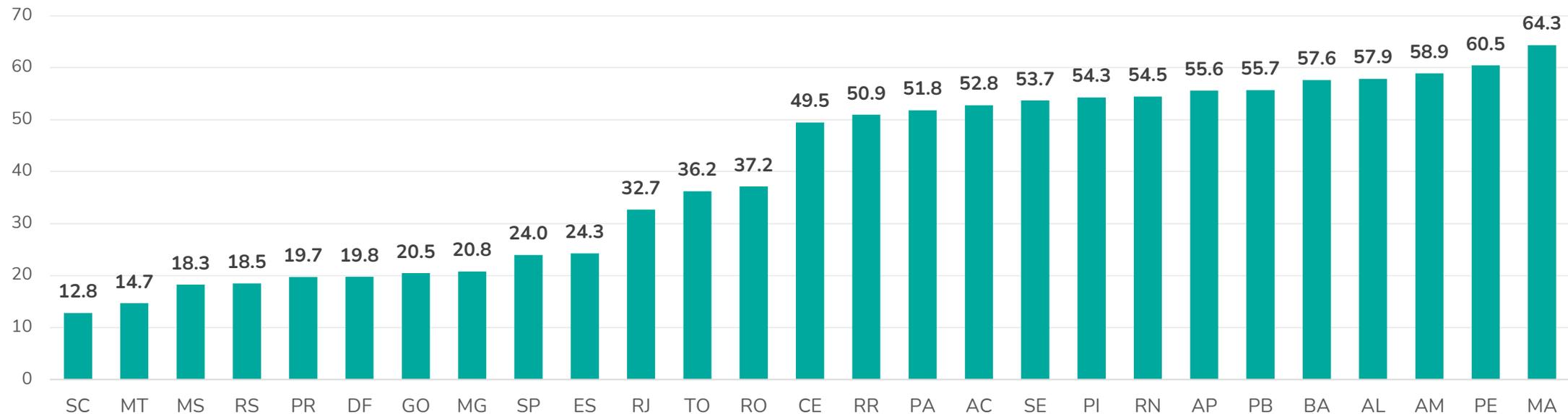
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza (%)



O indicador representa o número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza, dividido pela população total nesta faixa etária. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Crianças e adolescentes em situação de pobreza – 2021

Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de pobreza (%)



O indicador representa o número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza, dividido pela população total nesta faixa etária. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Crianças e adolescentes em situação de pobreza (%)

Como interpretar o gráfico?

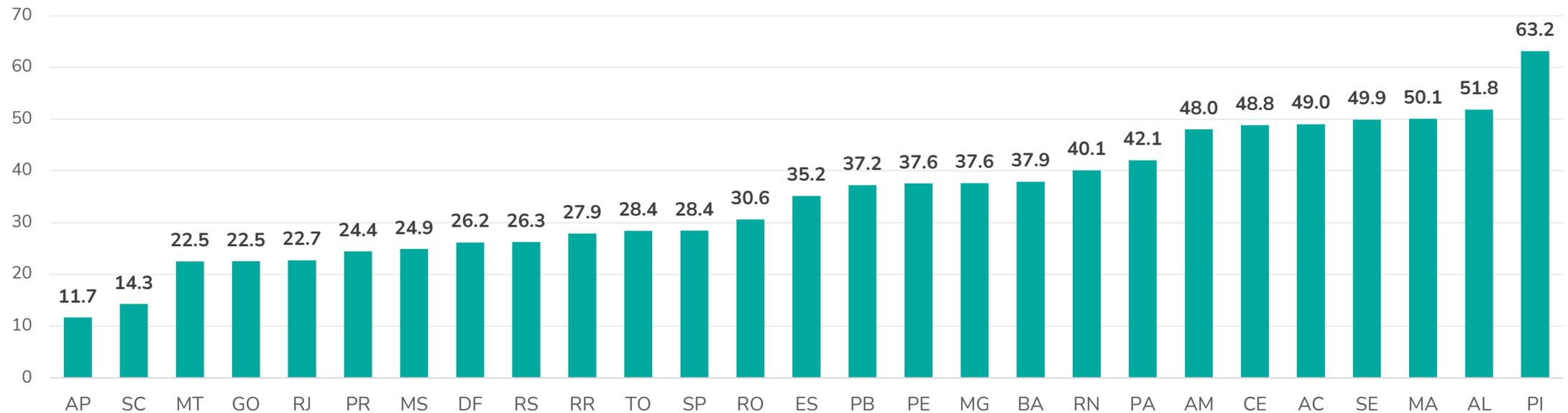
Distribuição dos resultados das 27 UFs no indicador por ano



O boxplot acima apresenta a desigualdade da distribuição do indicador entre as 27 Unidades Federativas. As caudas inferior e superior representam, respectivamente, o valor mínimo e o máximo da distribuição (excluindo outliers). A caixa retangular representa o segundo (verde claro) e o terceiro (verde escuro) quartis e a linha que divide os dois tons de verde representa a mediana da distribuição. A linha abaixo da caixa representa as 25% UFs com valores mais baixos para o indicador, enquanto a linha acima da caixa representa as 25% UFs com valores mais altos para o indicador.

Crianças e adolescentes em situação de pobreza que vivem em domicílios que recebem PBF (%) – 2021

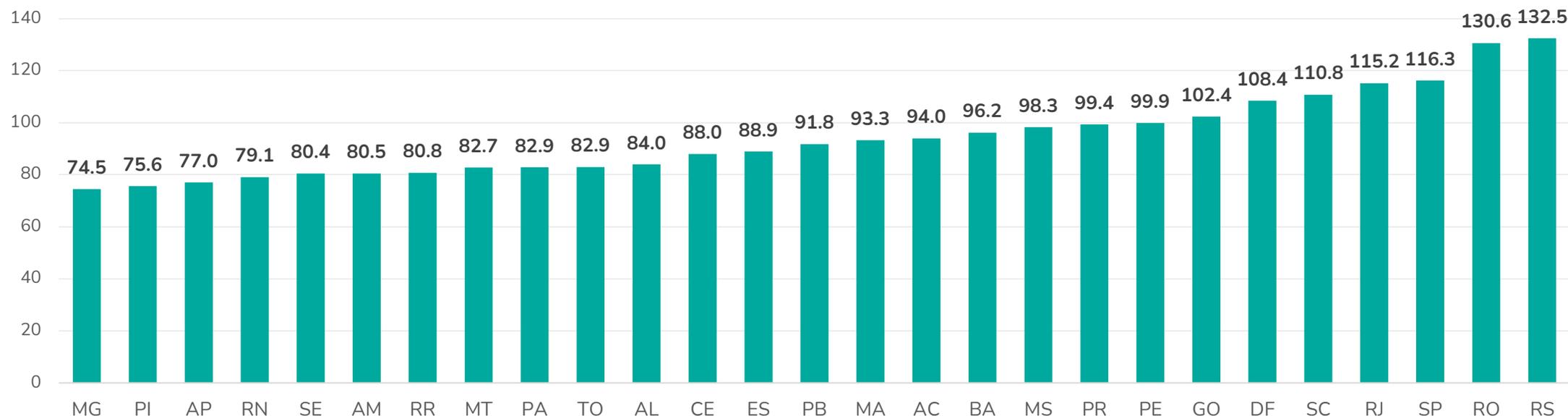
Crianças e adolescentes em situação de pobreza que vivem em domicílios que recebem PBF (%)



O indicador representa o número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza e que residem em domicílios com pelo menos um beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF), dividido pela total de crianças e adolescentes pobres. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) - linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

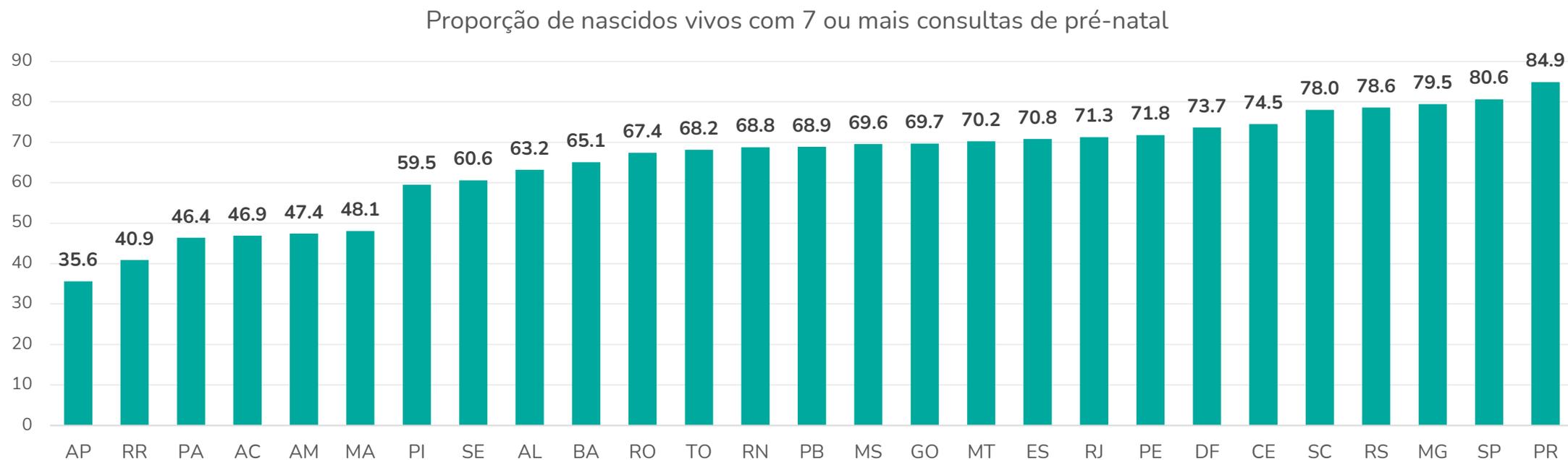
Hiato médio da renda entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza – 2021

Hiato médio da renda entre crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza – R\$



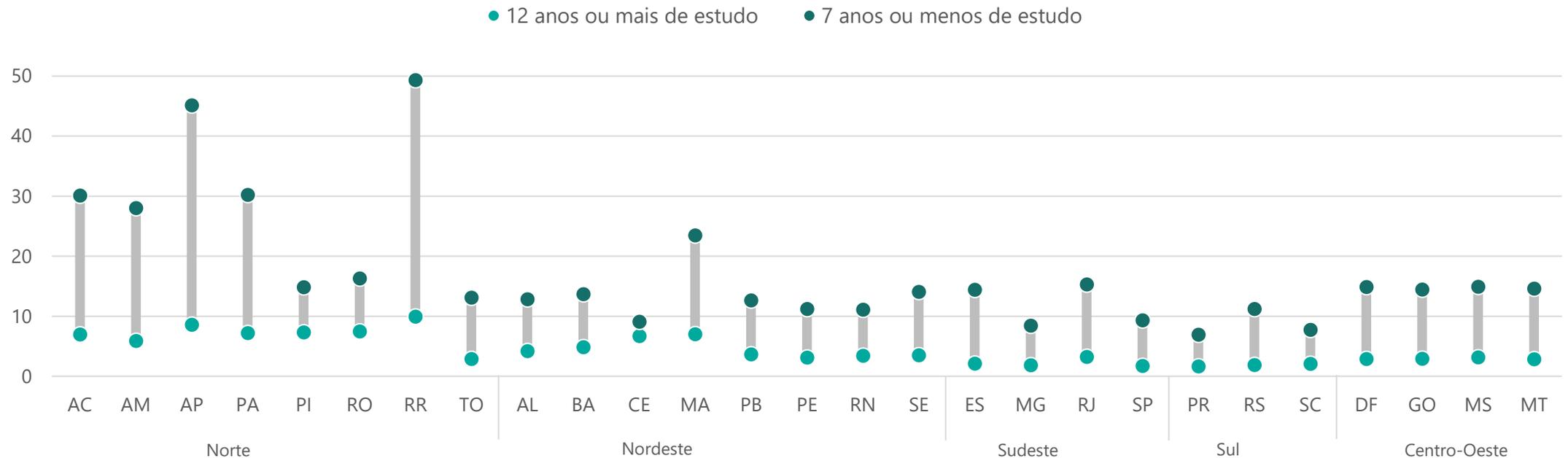
O indicador representa o somatório das distâncias, em termos monetários, entre a renda domiciliar per capita das crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza e a linha de extrema pobreza, dividido pelo número de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos em situação de extrema pobreza. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Proporção de nascidos vivos com 7 ou mais consultas de pré-natal – 2020



O indicador representa o número de nascidos vivos de mães com sete ou mais consultas de pré-natal dividido pelo total de nascidos vivos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

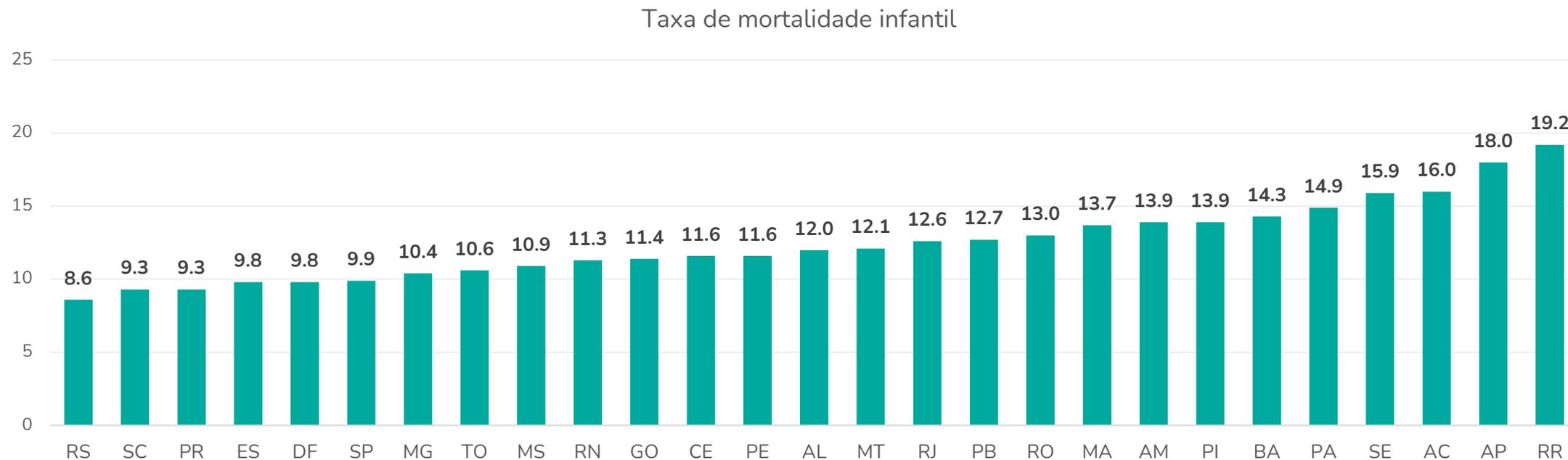
Nascidos vivos com 3 ou menos consultas de pré-natal (%) – 2020



O indicador representa o número de nascidos vivos de mães com três ou menos consultas de pré-natal dividido pelo total de nascidos vivos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Taxa de mortalidade infantil – 2020

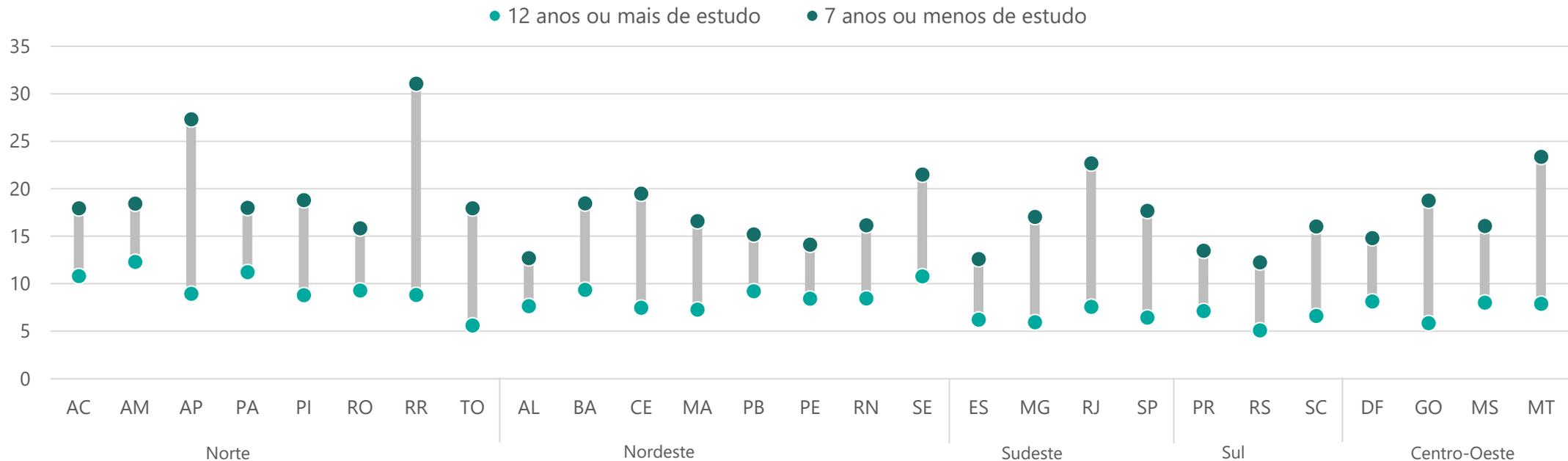
Por mil nascidos vivos



O indicador representa o número de óbitos infantis (menores de 1 ano) dividido pelo total de nascidos vivos. O resultado é multiplicado por mil e fornece a taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Taxa de mortalidade infantil – escolaridade da mãe – 2020

Por mil nascidos vivos

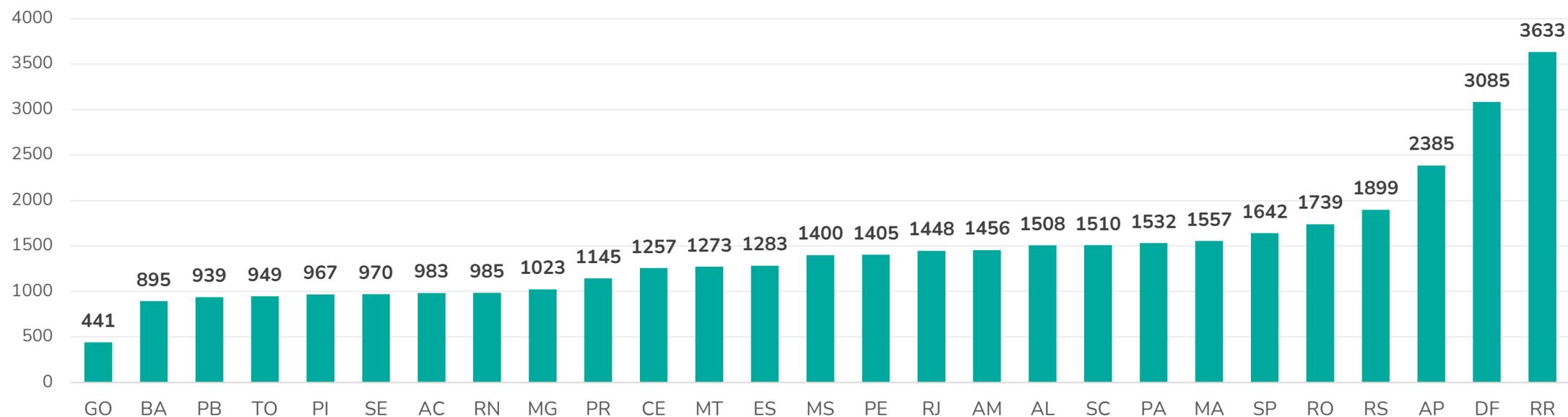


O indicador representa o número de óbitos infantis (menores de 1 ano) dividido pelo total de nascidos vivos. O resultado é multiplicado por mil e fornece a taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Taxa de internações por doenças respiratórias – crianças menores de 5 anos – 2021

Por 100 mil habitantes menores de 5 anos

Taxa de internações por doenças respiratórias entre crianças menores de 5 anos



O indicador representa a taxa - por 100 mil habitantes - de internações por doenças respiratórias considerando apenas crianças menores de 5 anos de idade. Foi considerado capítulo X (Doenças do aparelho respiratório) da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o número de internações por local de internação. Para o cálculo da população foi utilizada a projeção populacional do Ministério da Saúde para a faixa etária de 0 a 4 anos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

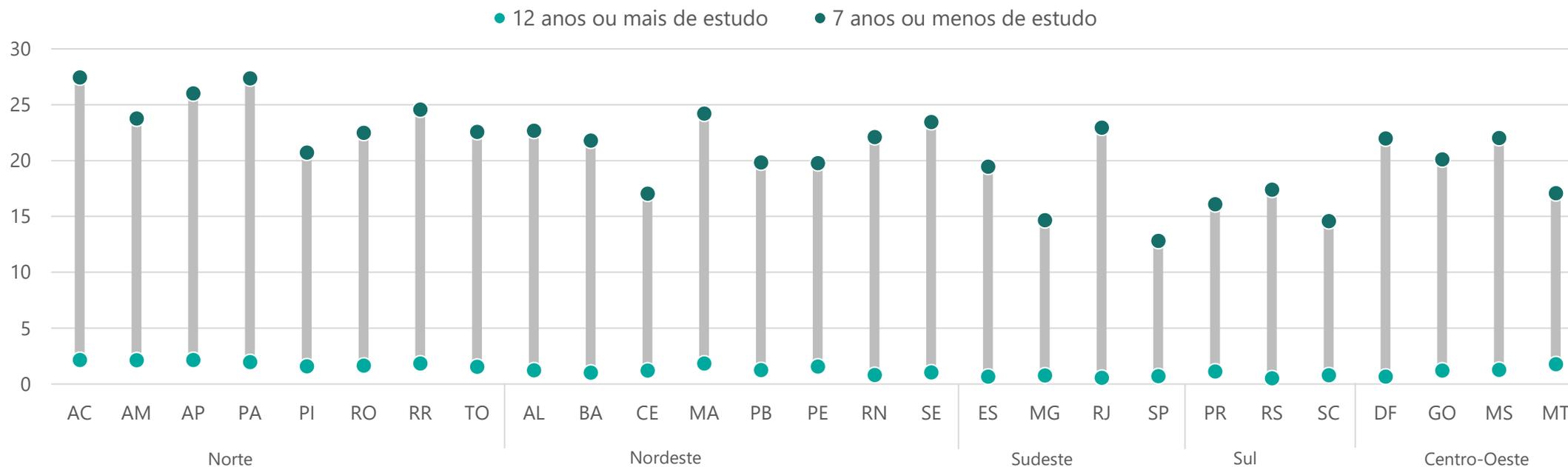
Nascimentos de crianças de mães de 15 a 19 anos (%) – 2020

Nascimentos de crianças de mães de 15 a 19 anos (%)



O indicador representa o número de nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 19 anos dividido pelo total de nascidos vivos no ano de referência. Fonte: DATASUS, Tabnet.

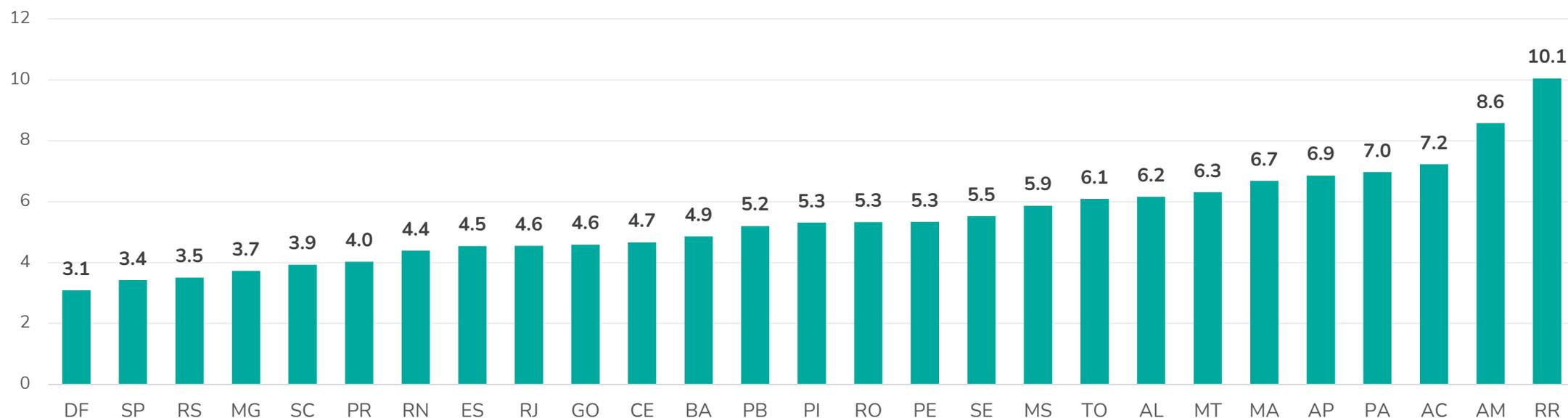
Nascimentos de crianças de mães de 15 a 19 anos (%) – escolaridade da mãe – 2020



O indicador representa o número de nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 19 anos dividido pelo total de nascidos vivos no ano de referência. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Mulheres de 15 a 19 anos com filhos em relação ao total de mulheres de 15 a 19 anos (%) – 2020

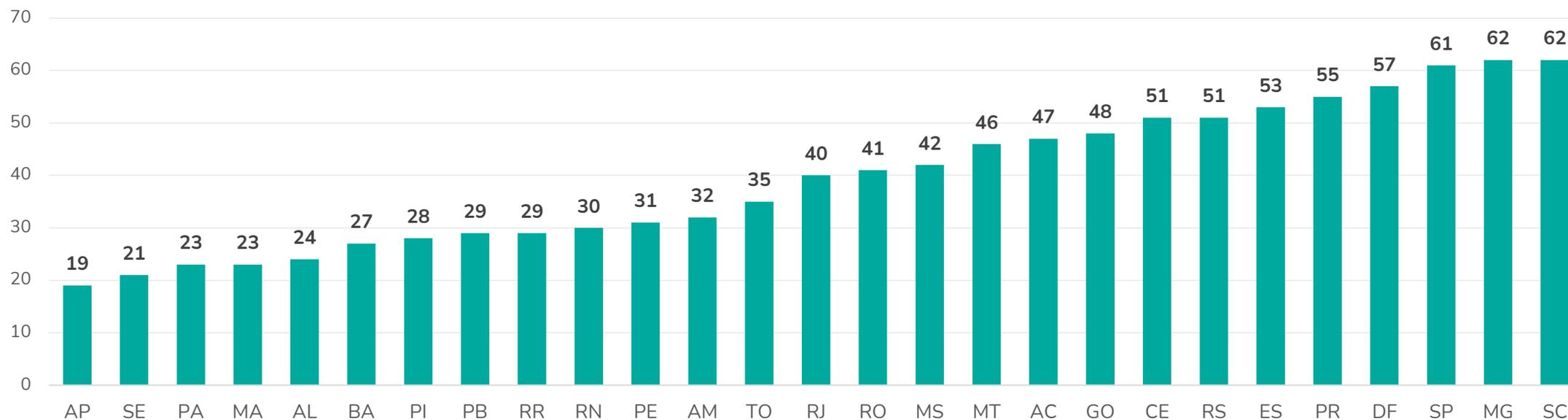
Mulheres de 15 a 19 anos com filhos em relação ao total de mulheres de 15 a 19 anos (%)



O indicador representa o número de nascidos vivos de mães com idade entre 15 e 19 anos no ano de referência dividido pela população de mulheres residentes nessa mesma faixa etária. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Alunos do 3º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Leitura (%) – 2016

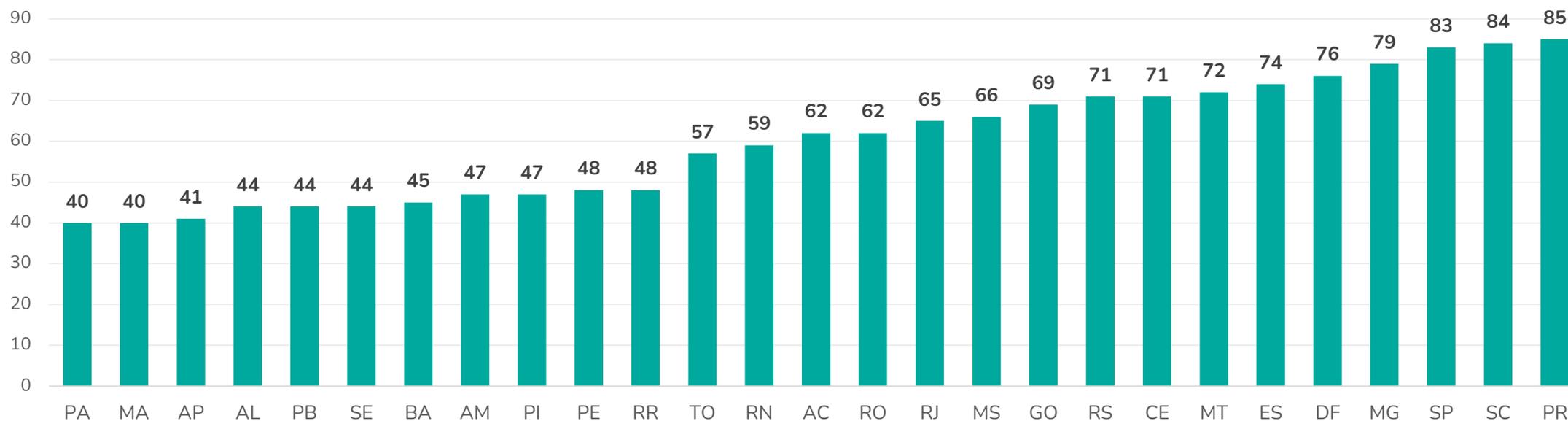
Alunos do 3º EF com proficiência adequada – Leitura (%)



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequado em Leitura. Foram considerados os níveis 3 e 4 de proficiência como adequados. Fonte: Inep/ANA.

Alunos do 3º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Escrita (%) – 2016

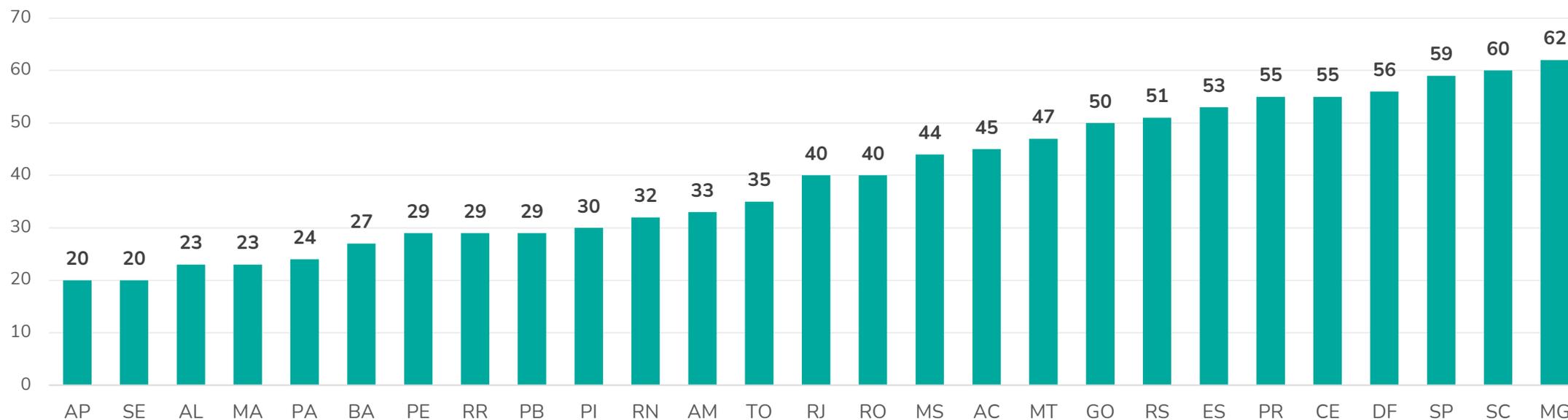
Alunos do 3º EF com proficiência adequada – Escrita (%)



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequado em Escrita. Foram considerados os níveis 4 e 5 de proficiência como adequados. Fonte: Inep/ANA.

Alunos do 3º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Matemática (%) – 2016

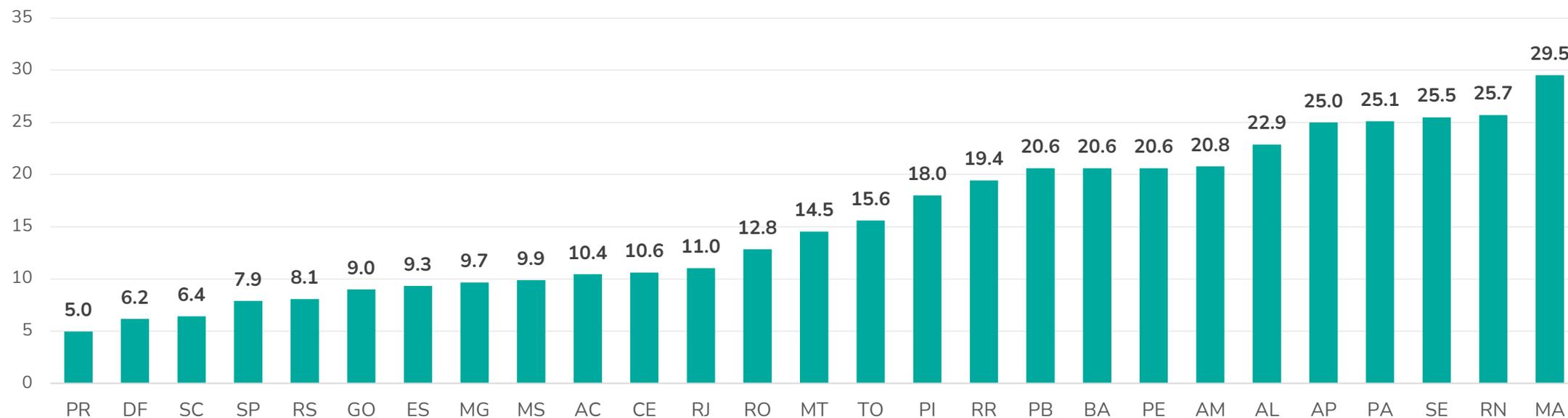
Alunos do 3º EF com proficiência adequada – Matemática (%)



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequado em Matemática. Foram considerados os níveis 3 e 4 de proficiência como adequados. Fonte: Inep/ANA.

Alunos do 5º ano do ensino fundamental com proficiência abaixo do básico – Língua Portuguesa (%) – 2019

Alunos do 5º EF com proficiência abaixo do básico – LP (%)



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 5º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência abaixo do básico para a disciplina de Língua Portuguesa de acordo com a escala Saeb, disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: Inep/Saeb.

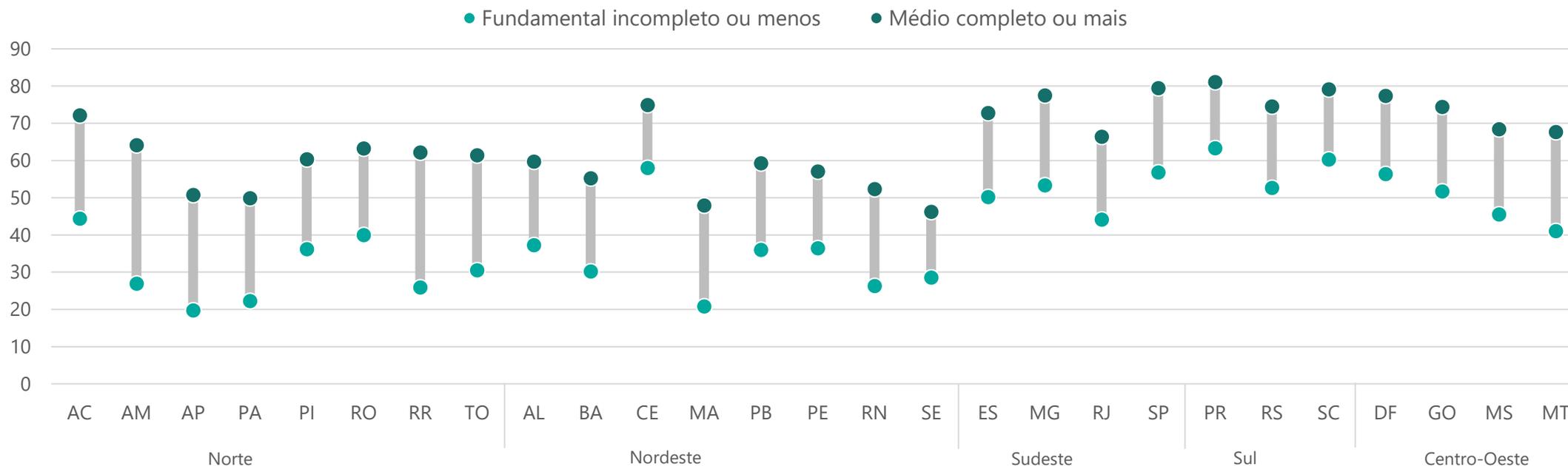
Alunos do 5º ano do ensino fundamental com proficiência abaixo do básico – Matemática (%) – 2019

Alunos do 5º EF com proficiência abaixo do básico – MT (%)



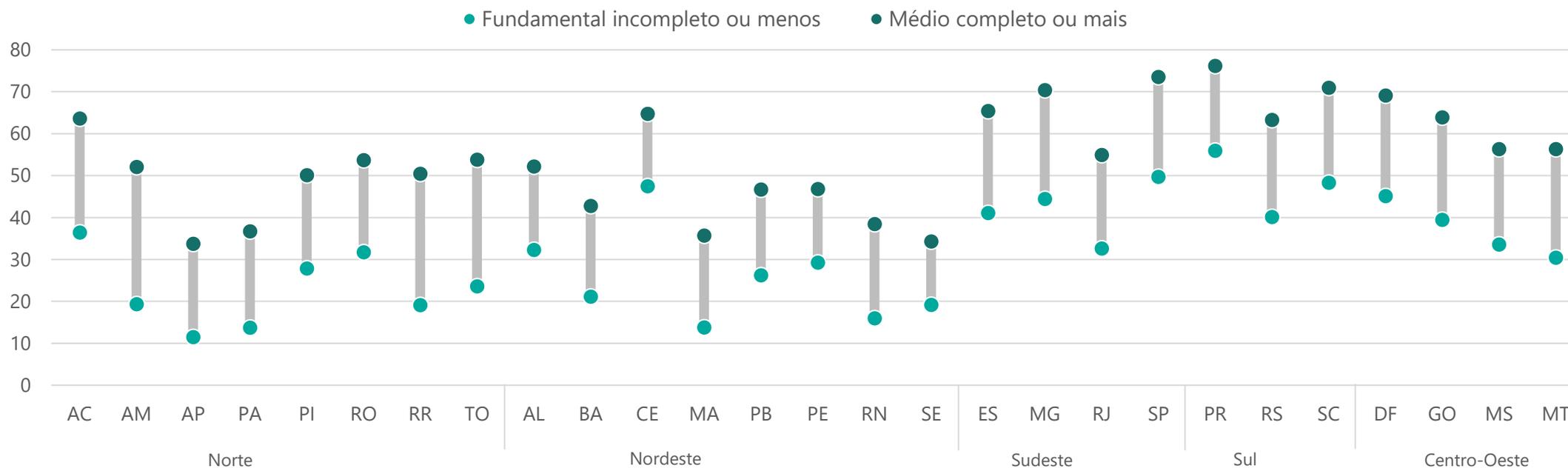
O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 5º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência abaixo do básico para a disciplina de Matemática de acordo com a escala Saeb, disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: Inep/Saeb.

Alunos do 5º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Língua Portuguesa (%) – por nível de escolaridade da mãe – 2019



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 5º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequado para a disciplina de Língua Portuguesa de acordo com a escala SAEB disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: INEP/ SAEB.

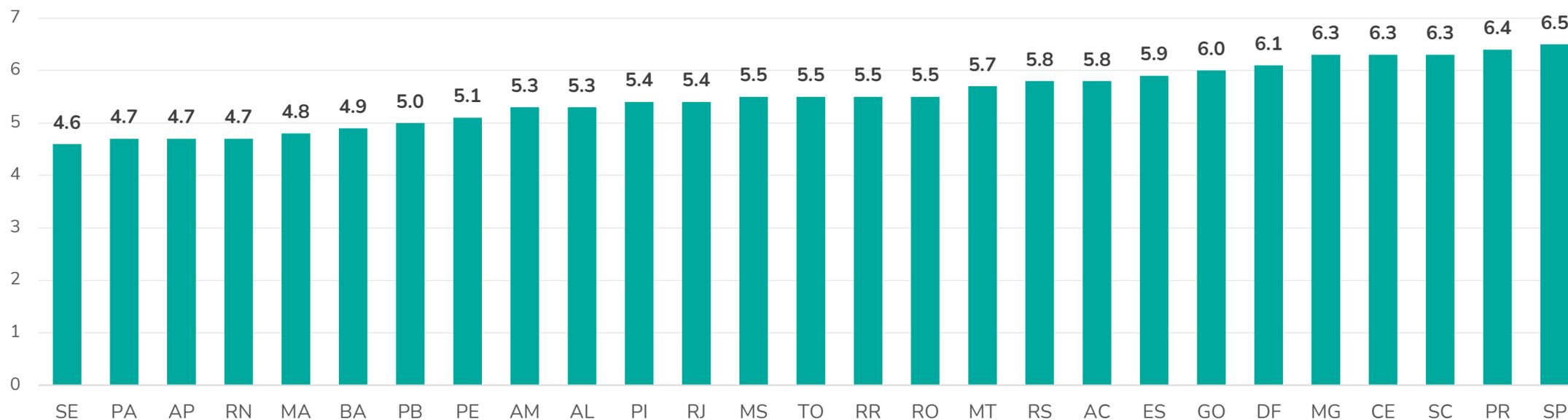
Alunos do 5º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Matemática (%) – por nível de escolaridade da mãe – 2019



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 5º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequada para a disciplina de Matemática de acordo com a escala SAEB disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: INEP/ SAEB.

IDEB ensino fundamental anos iniciais – 2019

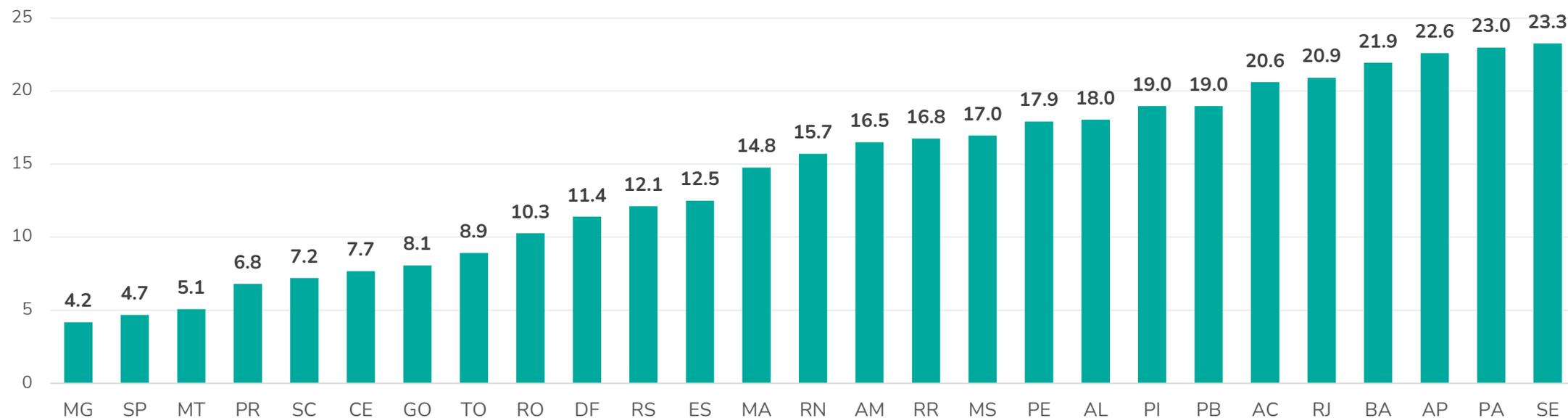
IDEB ensino fundamental anos iniciais



O indicador corresponde ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental da rede pública. Este índice avalia a qualidade da educação básica através dos resultados de fluxo escolar (Censo Escolar da Educação Básica) e das médias de desempenho nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Fonte: Inep/Ideb.

Taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do ensino fundamental – 2019

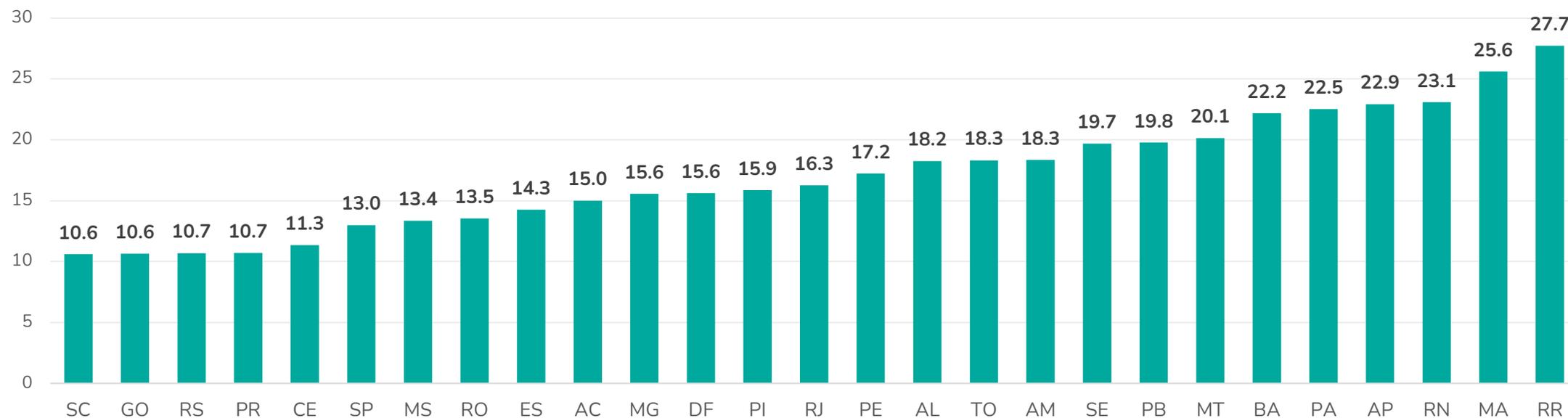
Taxa de distorção idade-série nos anos iniciais do EF



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública com 2 anos ou mais de atraso escolar em turmas dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental da rede pública. No Brasil, 6 anos é a idade considerada adequada para ingresso no 1º ano do ensino fundamental, sendo a conclusão do 9º ano esperada aos 14 anos de idade. Fonte: Inep/Censo Escolar.

Alunos do 9º ano do ensino fundamental com proficiência abaixo do básico – Língua Portuguesa (%) – 2019

Alunos do 9º EF com proficiência abaixo do básico – LP (%)



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 9º ano do ensino fundamental que obtiveram resultado abaixo do nível de proficiência abaixo do básico para a disciplina de Língua Portuguesa de acordo com a escala Saeb, disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>.
Fonte: Inep/Saeb.

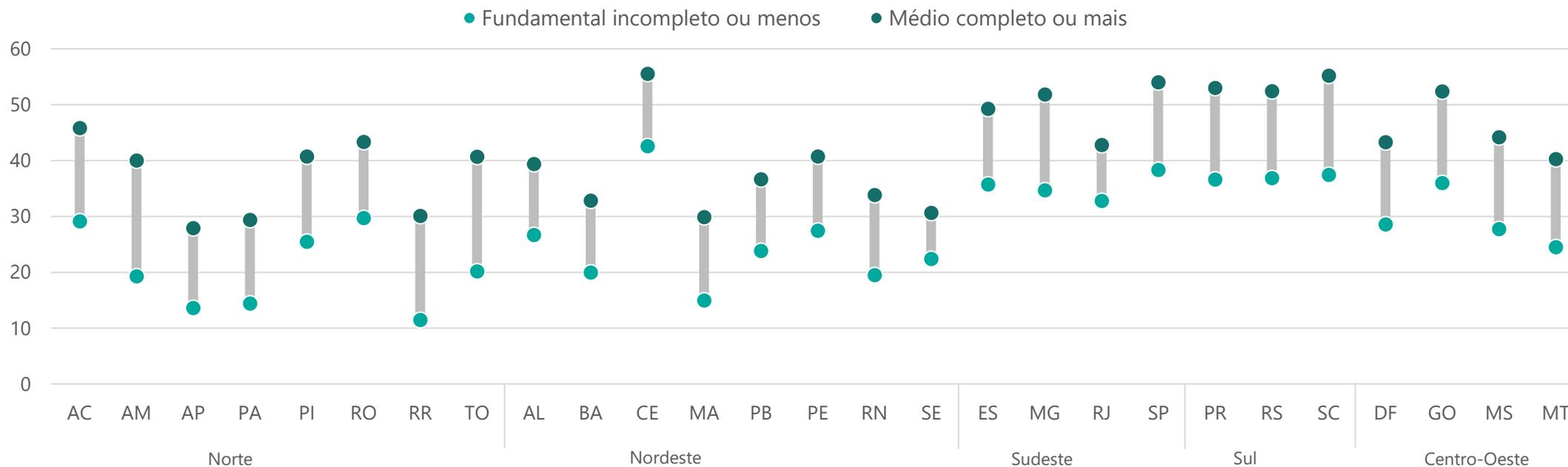
Alunos do 9º ano do ensino fundamental com proficiência abaixo do básico – Matemática (%) – 2019

Alunos do 9º EF com proficiência abaixo do básico – MT (%)



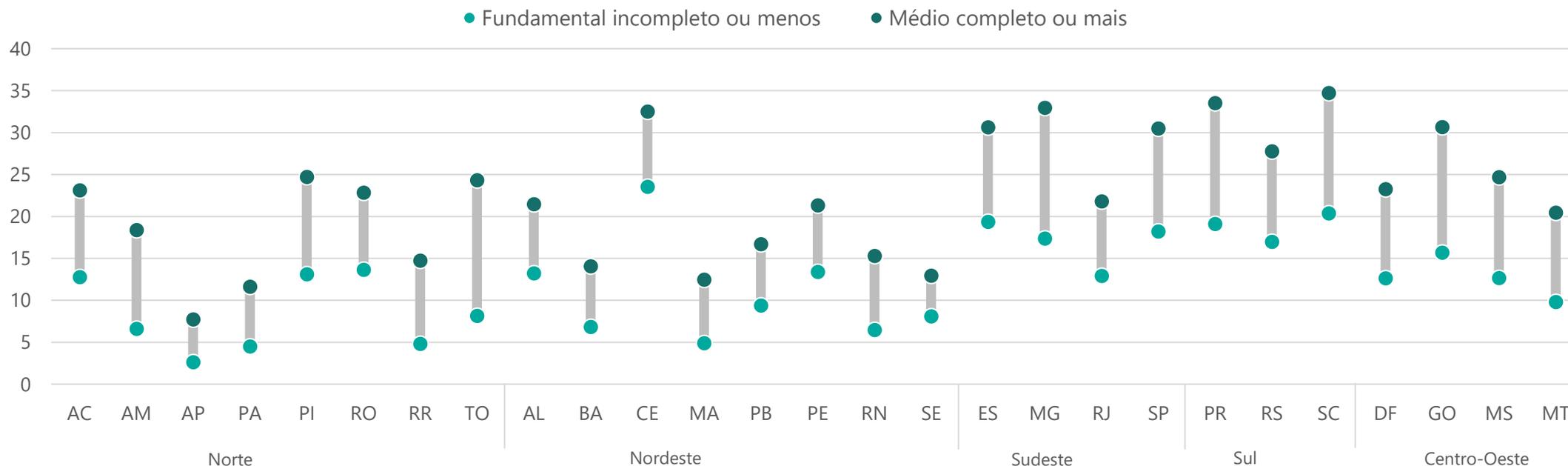
O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 9º ano do ensino fundamental que obtiveram resultado abaixo do nível de proficiência abaixo do básico para a disciplina de Matemática de acordo com a escala Saeb, disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: Inep/Saeb.

Alunos do 9º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Língua Portuguesa (%) – por nível de escolaridade da mãe – 2019



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 9º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequada para a disciplina de Língua Portuguesa de acordo com a escala SAEB disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: INEP/ SAEB.

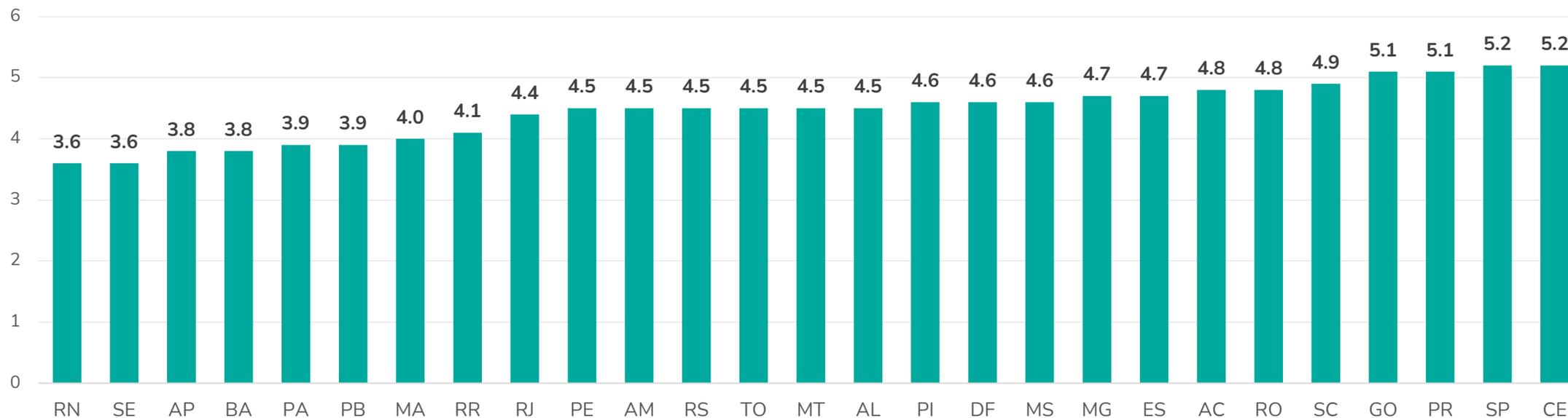
Alunos do 9º ano do ensino fundamental com proficiência adequada – Matemática (%) – por nível de escolaridade da mãe – 2019



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 9º ano do ensino fundamental que obtiveram nível de proficiência adequada para a disciplina de Matemática de acordo com a escala SAEB disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: INEP/ SAEB.

IDEB ensino fundamental anos finais – 2019

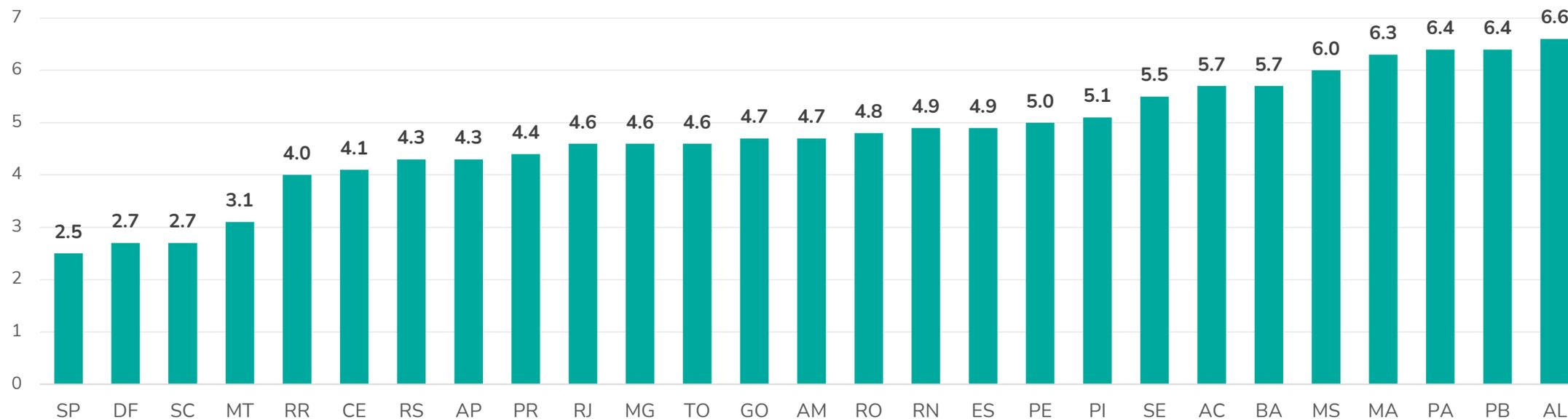
IDEB ensino fundamental anos finais



O indicador corresponde ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das turmas dos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental da rede pública. Este índice avalia a qualidade da educação básica através dos resultados de fluxo escolar (Censo Escolar da Educação Básica) e das médias de desempenho nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Fonte: Inep/Saeb.

Taxa de evasão nos anos finais do ensino fundamental – 2018-2019

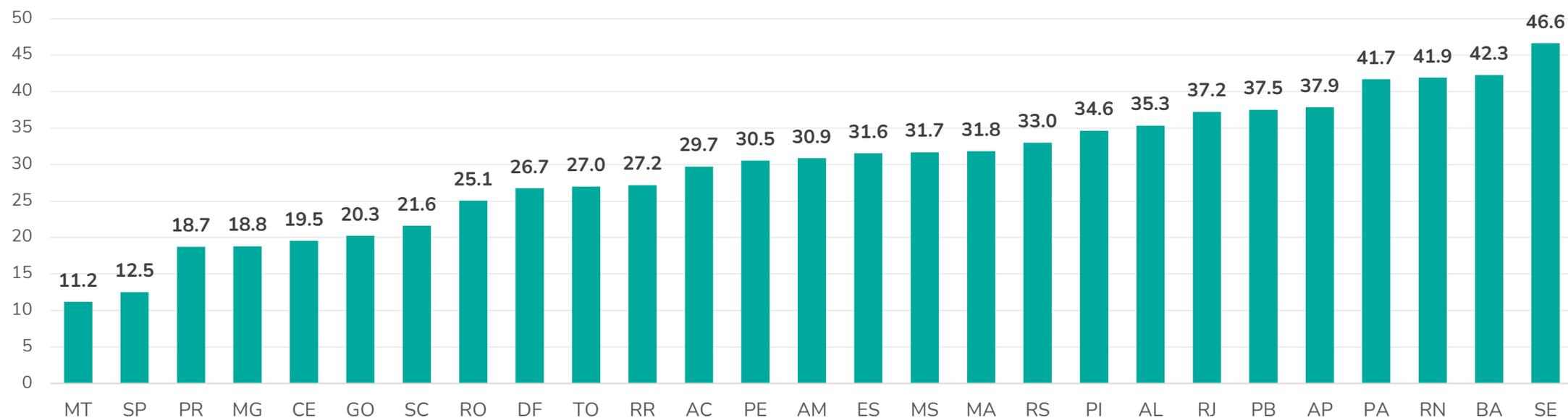
Taxa de evasão nos anos finais do EF



O indicador corresponde à taxa de evasão em turmas dos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental da rede pública. A taxa de evasão representa o percentual de alunos matriculados no ano t que não efetuaram matrícula no ano t+1, exceto aqueles que em t cursavam a última série do ensino médio e foram aprovados. O ano indicado no gráfico representa o período t a t+1 da evasão. Por exemplo, o resultado de 2018-2019 se refere a estudantes matriculados em 2018 que não efetuaram matrícula em 2019. Fonte: Inep/Taxas de transição.

Taxa de distorção idade-série nos anos finais do ensino fundamental – 2019

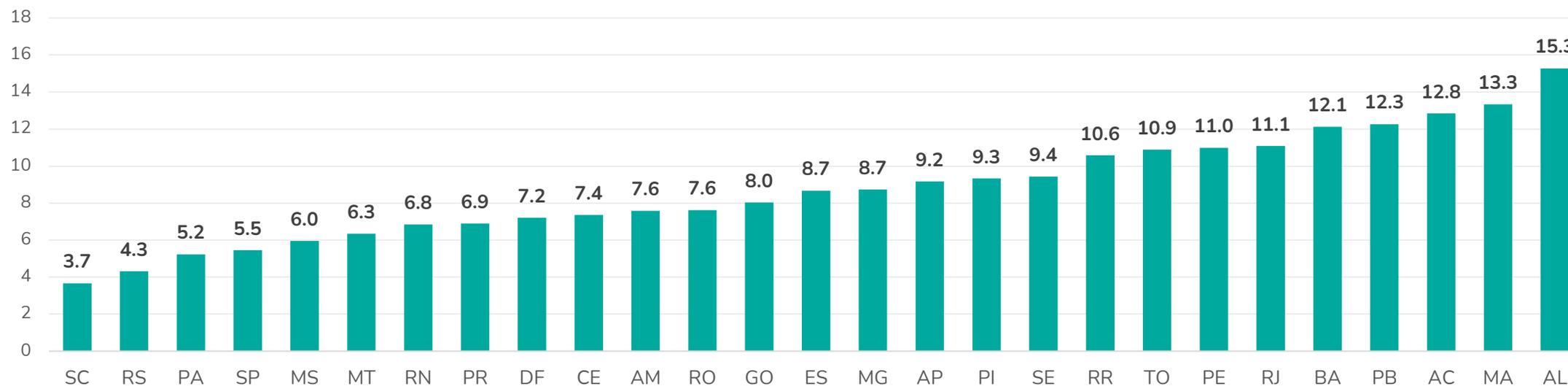
Taxa de distorção idade-série nos anos finais do EF



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública com 2 anos ou mais de atraso escolar em turmas dos anos finais (6º ao 9º ano) do ensino fundamental da rede pública. No Brasil, 6 anos é a idade considerada adequada para ingresso no 1º ano do ensino fundamental, sendo a conclusão do 9º ano esperada aos 14 anos de idade. Fonte: Inep/Censo Escolar.

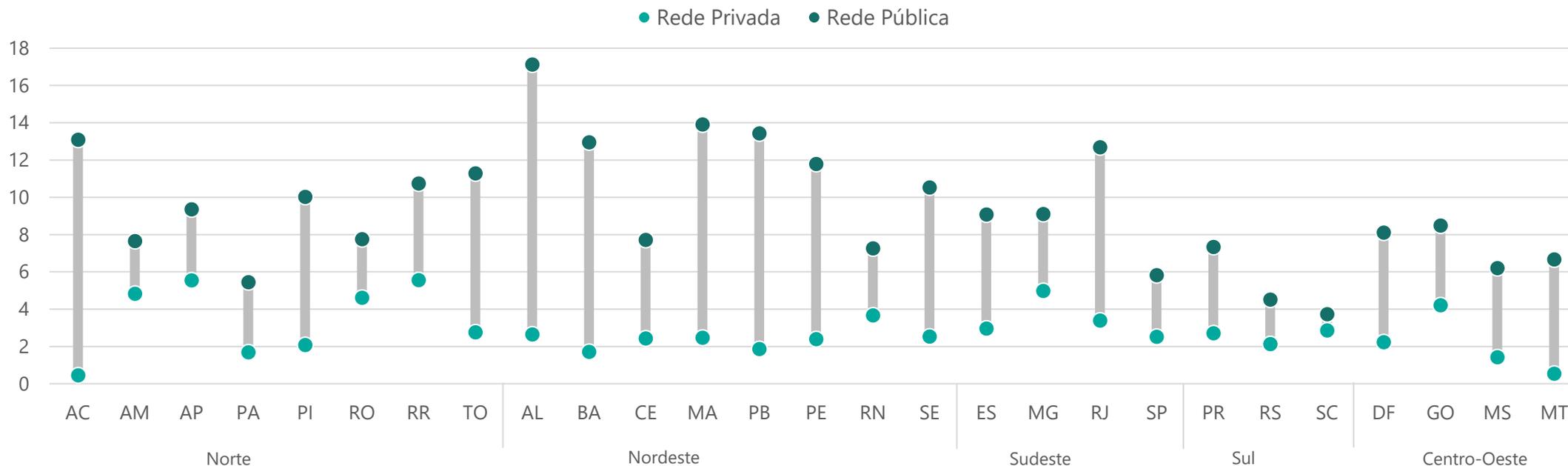
Escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida (%) – 2019

Escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida (%)



O indicador representa o percentual de escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidou alguma vez na vida. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

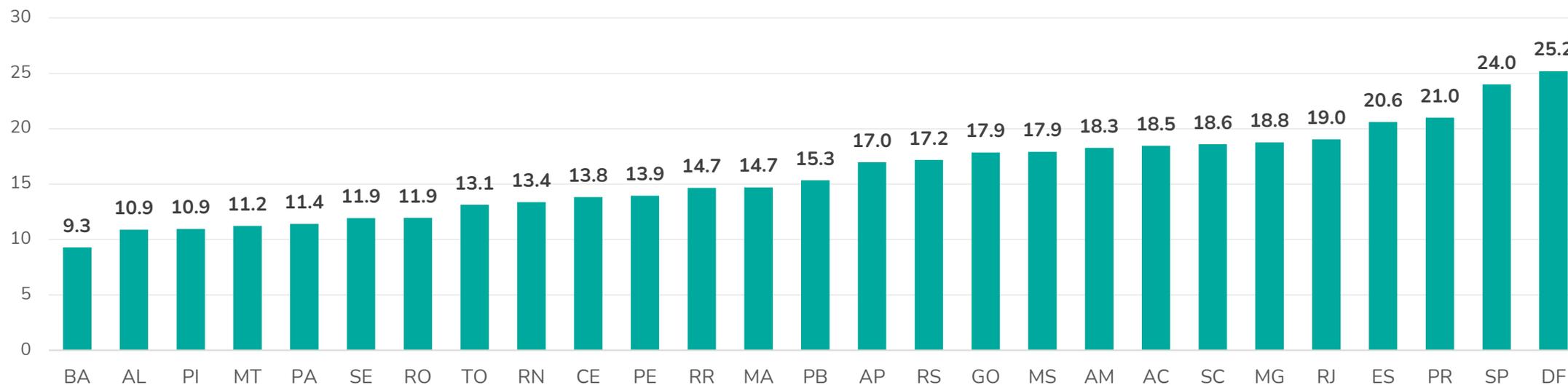
Escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidaram alguma vez na vida (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares mulheres de 13 a 17 anos, dentre aquelas que já tiveram relação sexual, que engravidou alguma vez na vida. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

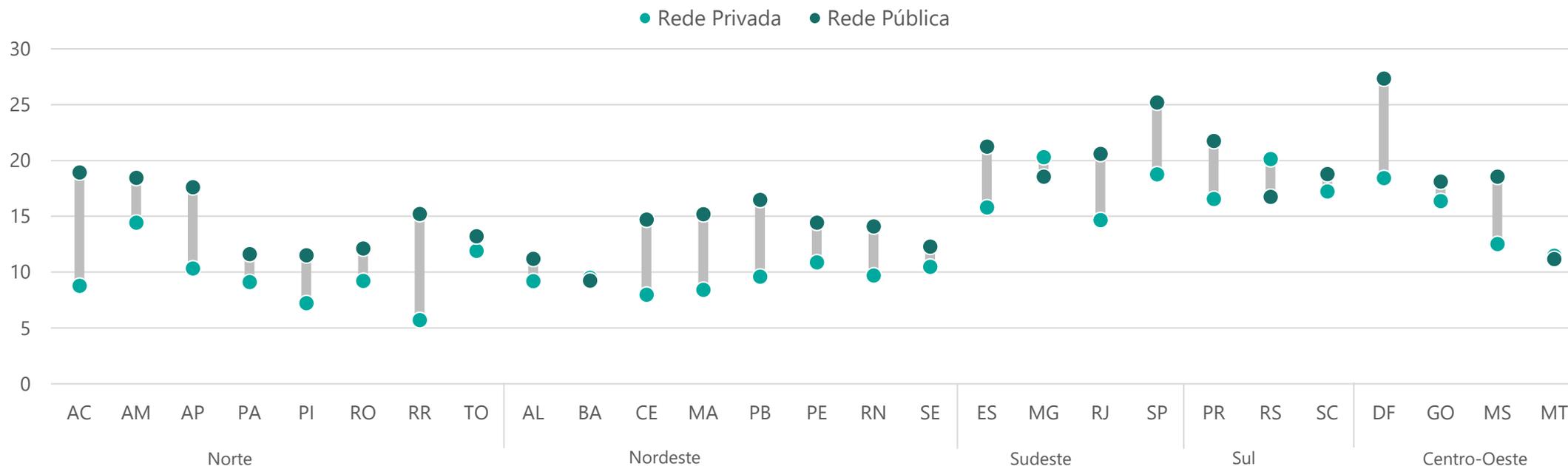
Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019

Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa (%)



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

Escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos cujos amigos usaram drogas ilícitas na sua presença pelo menos uma vez nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos em pobreza e saúde

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Público-alvo** selecione **Crianças de 0 a 6 anos**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- **[Programa Thinking Healthy](#) de Psicoterapia para Gestantes e Mães no Paquistão**

Este programa capacitou agentes comunitários de saúde para auxiliar gestantes e mães a desenvolverem estratégias para lidar com os problemas que vivenciavam e a mudarem padrões cognitivos e atitudinais comuns da depressão, com o objetivo de mitigar o impacto negativo da doença no seu processo decisório e no desenvolvimento infantil.

- **[Programa Cuna Más](#) de Visitas Domiciliares para Estimulação e Desenvolvimento na Primeira Infância no Peru**

A política pública implementou um currículo estruturado de estimulação voltado ao desenvolvimento na primeira infância por meio de visitas domiciliares semanais conduzidas por agentes comunitários de saúde.

- **[Programa Child Development Grant](#) de Apoio ao Desenvolvimento Infantil na Nigéria**

Neste programa, as mães receberam informações sobre práticas saudáveis relacionadas à gravidez e alimentação infantil. As famílias também receberam transferências financeiras com valor definido como suficiente para sustentar uma dieta domiciliar diversa.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos sobre educação nos anos iniciais do ensino fundamental

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Público-alvo** selecione **Alunos do Ensino Fundamental I**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- [Programa](#) de Reformulação do Currículo Educacional de Alfabetização em Uganda

Este programa deu suporte aos professores alfabetizadores na identificação de práticas pedagógicas mais efetivas de alfabetização e forneceu material didático com currículo estruturado.

- [Tecnologia Educacional Cogmed](#) para Estímulo à Memória de Trabalho na Alemanha

O programa integrou à rotina diária dos alunos o uso de um *software* de aprendizagem que tinha o intuito de estimular sistematicamente a capacidade de crianças de armazenar e processar informações mentalmente.

- [Programa](#) Escolar de Estímulo à Perseverança e ao Planejamento Pessoal na Turquia

O programa forneceu seminários para treinamento dos professores no tema, com foco em construir uma mentalidade voltada para o desenvolvimento dos alunos, estimular a perseverança diante de fracassos e valorizar a capacidade de estabelecer e perseguir objetivos.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos sobre educação nos anos finais do ensino fundamental

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Público-alvo** selecione **Alunos do Ensino Fundamental II**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- [Programa](#) **Community Schools de Contraturno Escolar da Glasswing International em El Salvador**

O programa ofereceu, no contraturno escolar, atividades orientadas ao desenvolvimento de estratégias para lidar com conflitos e atividades ligadas ao fortalecimento de habilidades sociais.

- [Escola](#) **Charter Promise Academy em Nova Iorque**

Esta escola adotou medidas sistemáticas orientadas ao aprendizado dos alunos, como alto tempo diário dedicado à instrução e estímulo à ideia de que o sucesso escolar exige disciplina e trabalho árduo.

- [Programa](#) **de Estímulo ao Engajamento entre Pais e Escola no Ensino Fundamental na França**

O programa aproximou a escola e os pais dos alunos, oferecendo um espaço de reflexão e aprendizado sobre as questões relacionadas à disciplina e o futuro escolar.

- [Programa](#) **de Tutoria Online durante a Pandemia do Covid-19 na Itália**

Este programa representou um esforço de mitigar as perdas de aprendizagem de alunos desfavorecidos por conta das atividades remotas durante a pandemia e ajudá-los a enfrentar o isolamento social.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos brasileiros promissores, não necessariamente avaliados, mas formulados com base em evidências

- [Programa](#) Prospera Família em São Paulo

O programa oferece, ao longo de 12 meses, mentoria, capacitação, incentivo financeiro e apoio emocional para famílias pobres monoparentais com crianças na primeira infância.

- [Programa](#) Aprendendo a lidar com dinheiro em Goiás

O programa busca atacar o problema de evasão escolar na transição entre o ensino fundamental e o ensino médio, preparar melhor os alunos para ingressar no mercado de trabalho e oferecer um currículo mais contextualizado no mundo real, por meio da educação financeira na disciplina de matemática.

- [Programa](#) Conta pra Mim no Brasil

O programa está inserido na Política Nacional de Alfabetização e tem como foco envolver a família no processo de alfabetização, promovendo literacia familiar por meio de práticas informais no contexto da família, mas com intencionalidade pedagógica, de modo a preparar as crianças para a alfabetização formal.

- [Programa](#) de Recuperação e Aprofundamento em São Paulo

O programa é implementado na rede estadual e foca em recuperar e aprofundar a aprendizagem defasada dos alunos, de modo a garantir que eles desenvolvam habilidades essenciais para a vida escolar, em particular alinhando essas habilidades ao esperado na etapa de ensino em que ele está cursando. As atividades acontecem durante o período letivo e nas férias.



Juventude

Mobilidade social na juventude

- Olhando para juventude, muitas questões que se apresentam são similares e cumulativas em relação às discutidas na infância e começo da adolescência. Somam-se a elas o fato de que a vulnerabilidade da família (financeira, socioemocional e informacional) e os atrasos escolares e deficiências na aprendizagem tendem a ir agravando as limitações já existentes. Essa situação acaba por gerar distorções entre a idade adequada para as séries escolares e a idade dos alunos, ampliando as inadequações de assimilação de conteúdo e, muitas vezes, causando o rompimento dos laços entre o aluno e a escola, em casos de evasão.
- Essas problemáticas culminam na dificuldade de inserção do jovem no mercado de trabalho, uma vez que ele chega com poucas habilidades e acaba ficando desocupado, trabalhando em ocupações informais ou, ainda, caindo no desalento, como em casos em que o jovem não estuda, nem trabalha e nem busca emprego.
- Além da questão da inserção produtiva, há ainda riscos que são exacerbados na adolescência e juventude, como violência, gravidez precoce, álcool e outras substâncias psicoativas, alguns dos quais serão tratados aqui.

Juventude

Educação – Ensino Médio

- [Alunos do 3º EM com proficiência abaixo do básico – LP \(%\)](#)
- [Alunos do 3º EM com proficiência abaixo do básico – MT \(%\)](#)
- [Alunos do 3º EM com proficiência adequada – LP – por nível de escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [Alunos do 3º EM com proficiência adequada – MT – por nível de escolaridade da mãe \(%\)](#)
- [IDEB ensino médio](#)
- [Taxa de evasão ensino médio](#)
- [Taxa de distorção idade-série ensino médio](#)

Juventude

Inserção produtiva

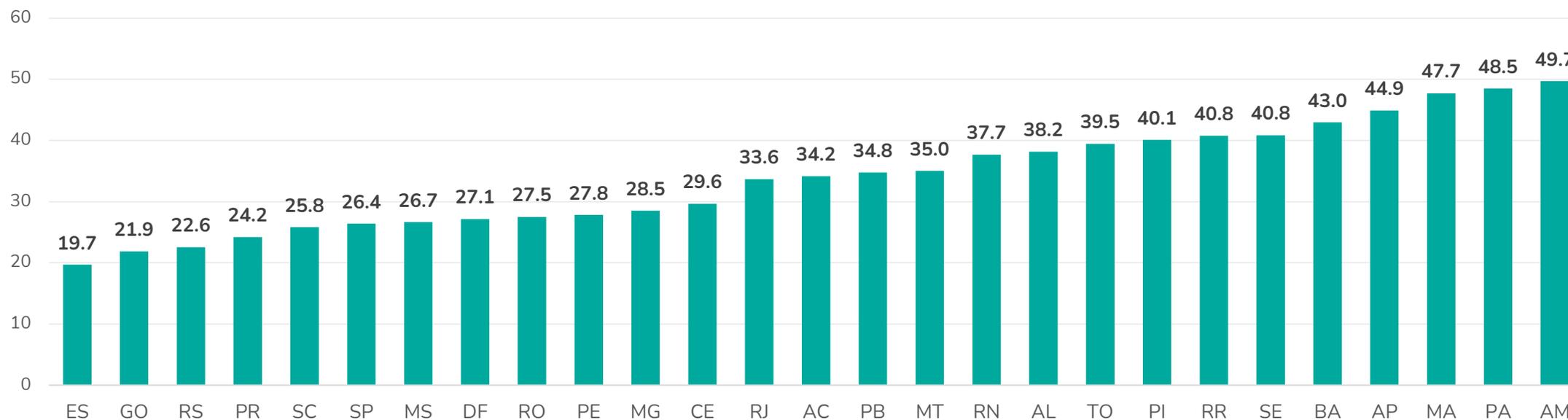
- [Não trabalham nem estudam \(nem-nem\) com idade entre 18 e 24 anos \(%\)](#)
- [Não trabalham nem estudam \(nem-nem\) com idade entre 18 e 24 anos \(%\) – por sexo](#)
- [Desocupados no domicílio \(18 a 29 anos\) \(%\)](#)
- [Taxa de informalidade \(18 a 29 anos\) \(%\)](#)
- [Pessoas de 18 a 29 anos ocupadas com renda do trabalho até 1 SM \(%\)](#)
- [Rendimento médio do trabalho de pessoas entre 18 e 29 anos – R\\$ \(mil\)](#)

Riscos

- [Taxa de homicídio de jovens por arma de fogo por 100 mil habitantes](#)
- [Taxa de internação de jovens por 100 mil habitantes – Álcool](#)
- [Taxa de internação de jovens por 100 mil habitantes – Outras substâncias psicoativas](#)

Alunos do 3º ano do ensino médio com proficiência abaixo do básico – Língua Portuguesa (%) – 2019

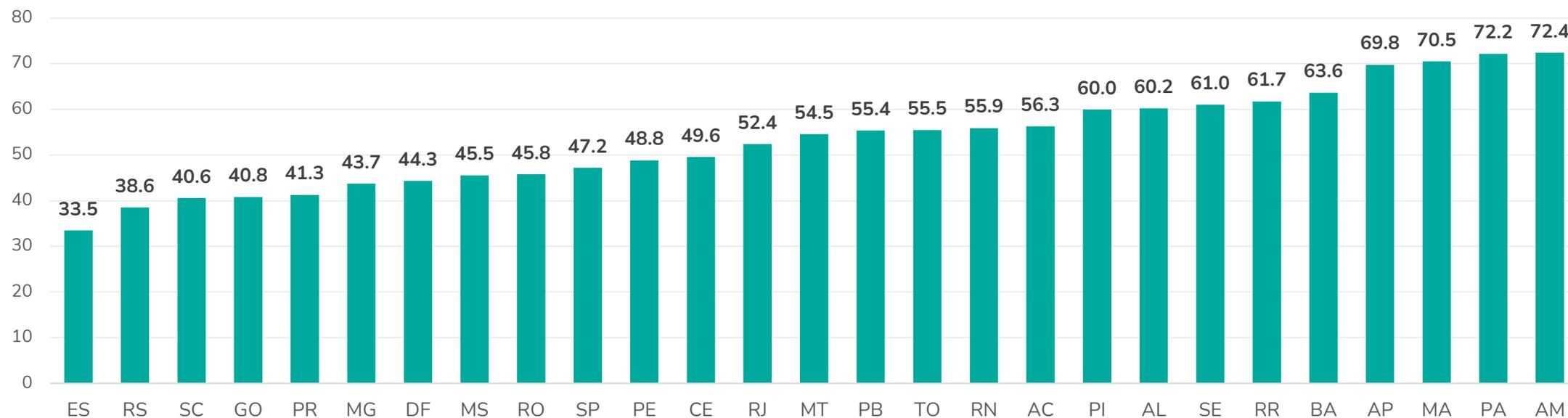
Alunos do 3º EM com proficiência abaixo do básico – LP (%)



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino médio que obtiveram resultado abaixo do nível de proficiência básico para a disciplina de Língua Portuguesa de acordo com a escala Saeb, disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: Inep/Saeb.

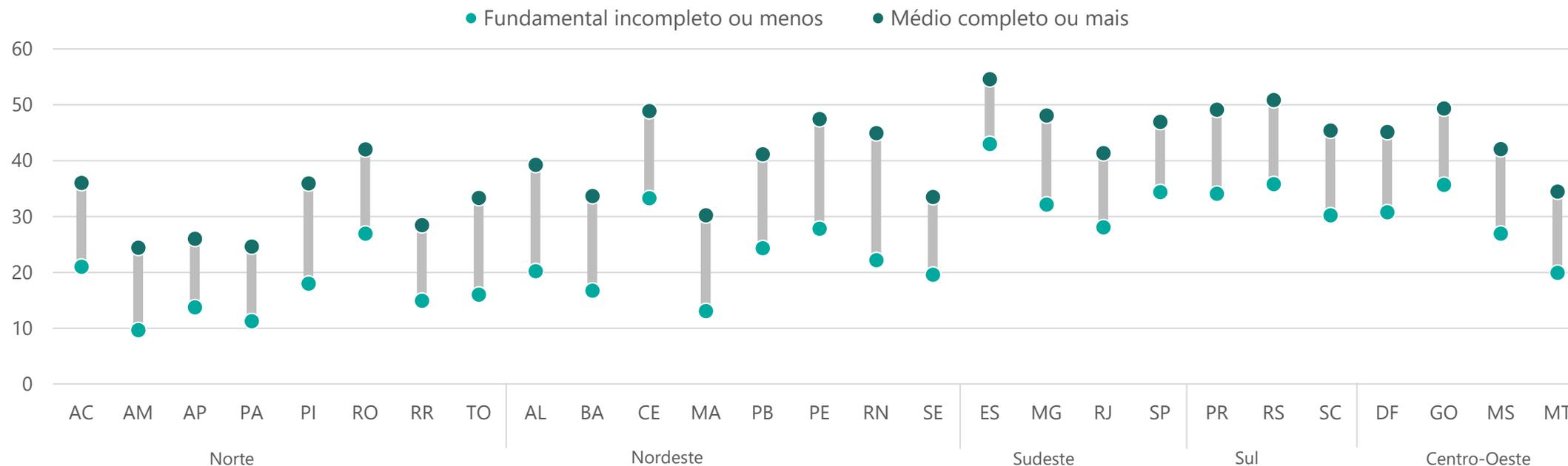
Alunos do 3º ano do ensino médio com proficiência abaixo do básico – Matemática (%) – 2019

Alunos do 3º EM com proficiência abaixo do básico – MT (%)



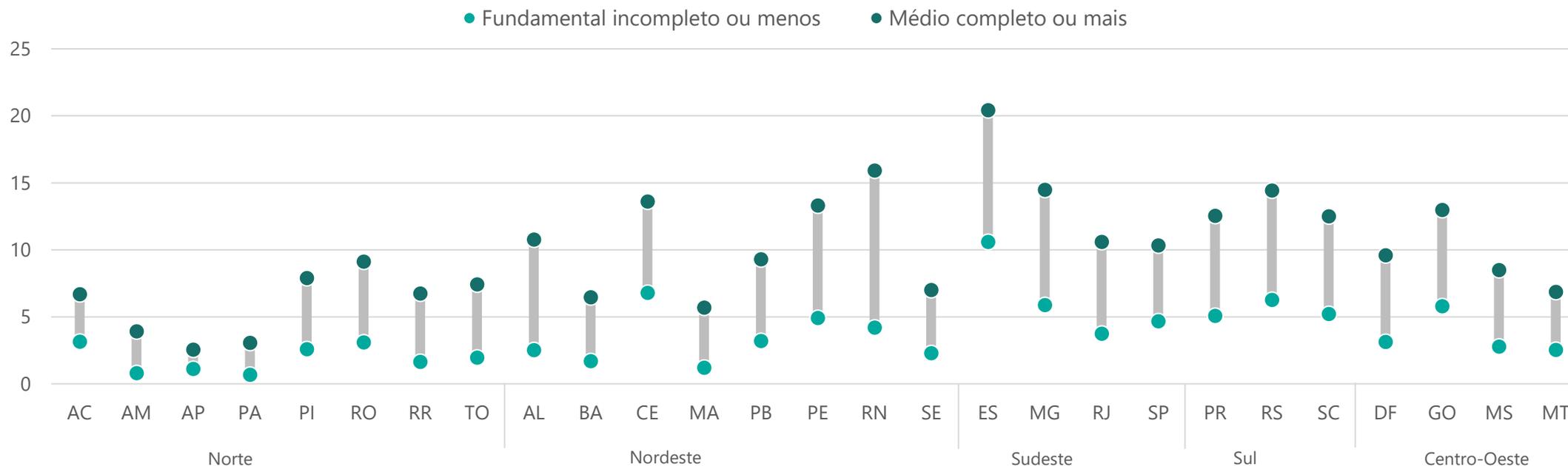
O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino médio que obtiveram resultado abaixo do nível de proficiência básico para a disciplina de Matemática de acordo com a escala Saeb, disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: Inep/Saeb.

Alunos do 3º ano do ensino médio com proficiência adequada – Língua Portuguesa (%) – por nível de escolaridade da mãe – 2019

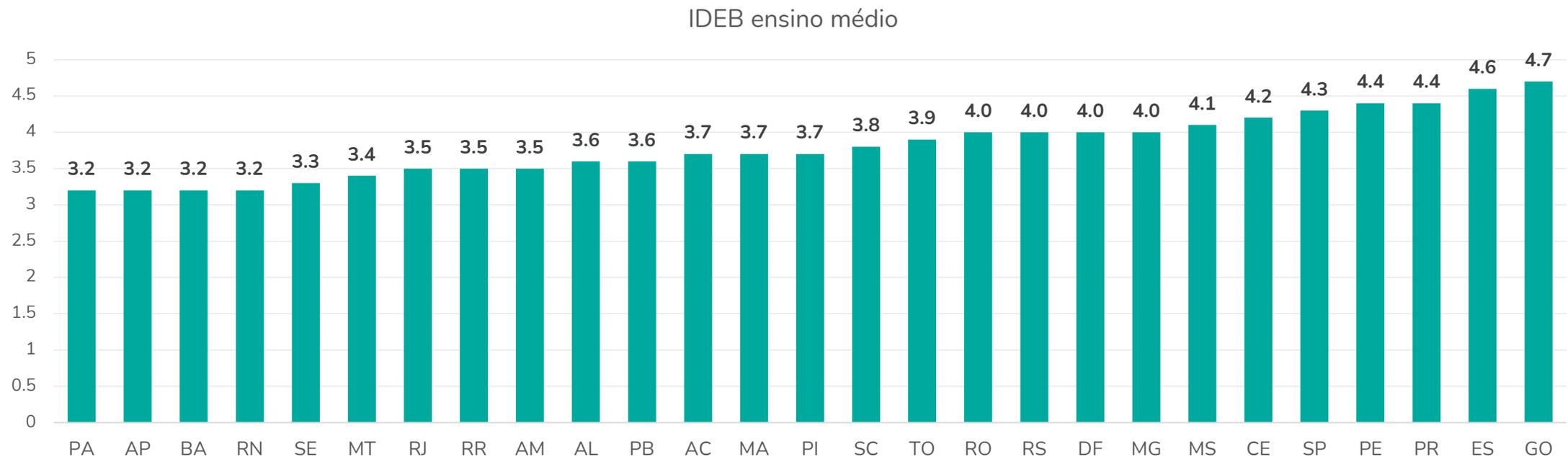


O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino médio que obtiveram nível de proficiência adequado para a disciplina de Língua Portuguesa de acordo com a escala SAEB disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: INEP/ SAEB.

Alunos do 3º ano do ensino médio com proficiência adequada – Matemática (%) – por nível de escolaridade da mãe – 2019



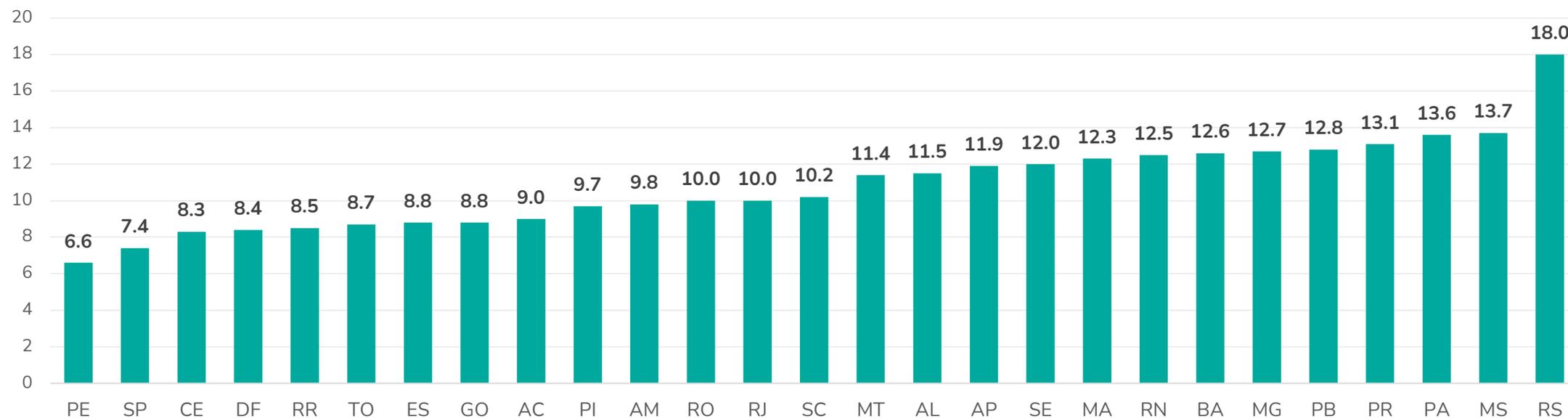
O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública nas turmas de 3º ano do ensino médio que obtiveram nível de proficiência adequado para a disciplina de Matemática de acordo com a escala SAEB disponível em: <https://academia.qedu.org.br/prova-brasil/aprendizado-adequado/>. Fonte: INEP/ SAEB.



O indicador corresponde ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das turmas do ensino médio da rede pública. Este índice avalia a qualidade da educação básica através dos resultados de fluxo escolar (Censo Escolar da Educação Básica) e das médias de desempenho nas avaliações do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Fonte: Inep/Saeb.

Taxa de evasão no ensino médio – 2018-2019

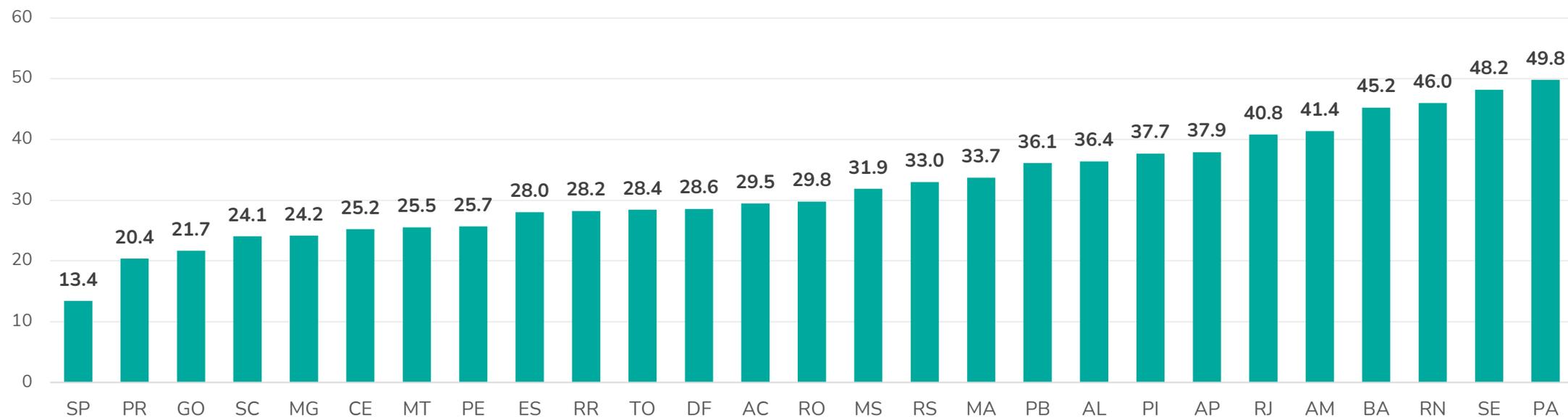
Taxa de evasão no EM



O indicador corresponde à taxa de evasão em turmas do ensino médio da rede pública. A taxa de evasão representa o percentual de alunos matriculados no ano t que não efetuaram matrícula no ano t+1, exceto aqueles que em t cursavam a última série do ensino médio e foram aprovados. O ano indicado no gráfico representa o período t a t+1 da evasão. Por exemplo, o resultado de 2018-2019 se refere a estudantes matriculados em 2018 que não efetuaram matrícula em 2019. Fonte: Inep/Taxas de transição.

Taxa de distorção idade-série no ensino médio – 2019

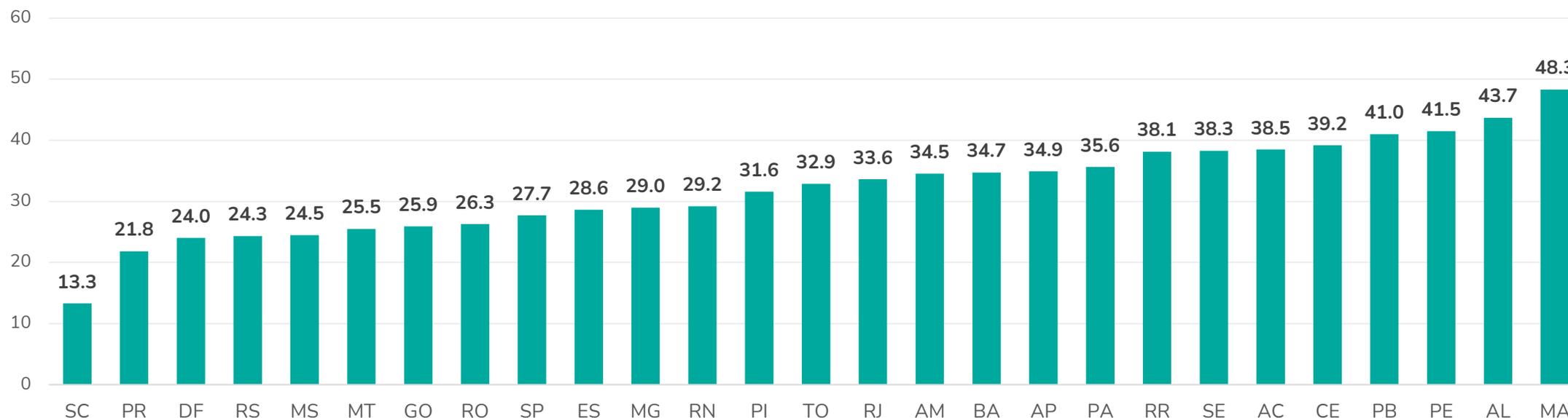
Taxa de distorção idade-série no EM



O indicador corresponde ao percentual de alunos da rede pública com 2 anos ou mais de atraso escolar em turmas do ensino médio da rede pública. No Brasil, 6 anos é a idade considerada adequada para ingresso no 1º ano do ensino fundamental, sendo a conclusão do 9º ano esperada aos 14 anos de idade. Fonte: Inep/Censo Escolar.

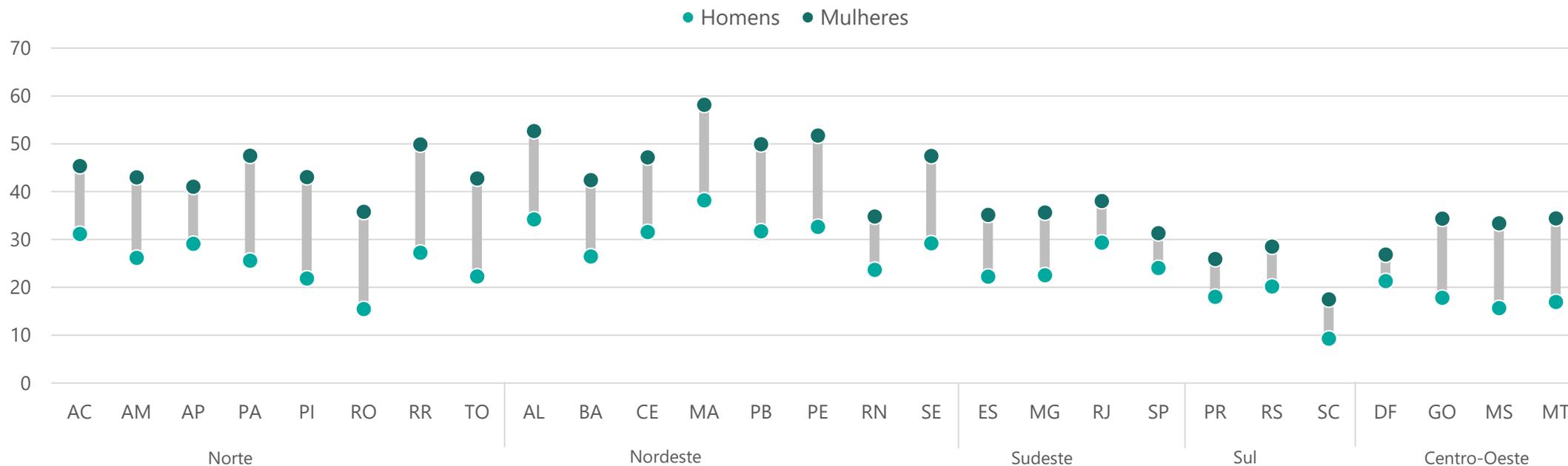
Não trabalham nem estudam (nem-nem) com idade entre 18 e 24 anos – 2021

Não trabalham nem estudam (nem-nem) com idade entre 18 e 24 anos (%)



O indicador representa o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos que não estudavam nem estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

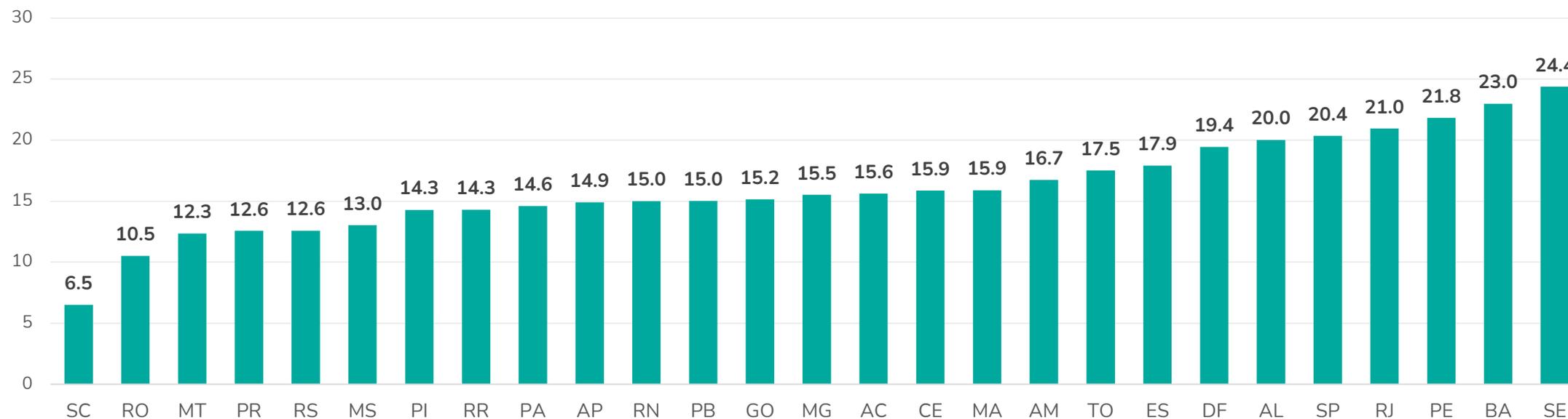
Não trabalham nem estudam (nem-nem) com idade entre 18 e 24 anos – por sexo – 2021



O indicador representa o percentual de pessoas com idade entre 18 e 24 anos que não estudavam nem estavam ocupadas na semana de referência da pesquisa. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Desocupados no domicílio (18 a 29 anos) – 2021

Desocupados no domicílio (18 a 29 anos) (%)



O indicador representa a média do percentual de componentes dos domicílios desocupados na semana de referência da pesquisa entre aqueles de 18 a 29 anos. Conforme IBGE, são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começa-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Taxa de informalidade (18 a 29 anos) – 2021

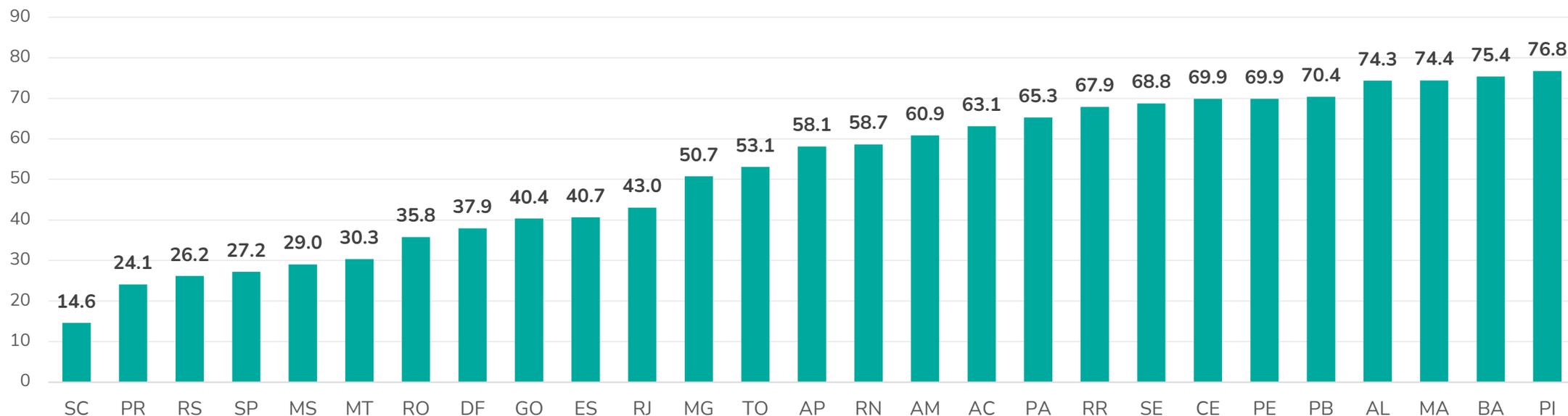
Taxa de informalidade entre pessoas de 18 a 29 anos (%)



O indicador representa o percentual de pessoas entre 18 e 29 anos de idade que estavam ocupadas no setor informal da economia na semana de referência da pesquisa. Foram consideradas no setor informal pessoas cuja situação na ocupação estava entre as categorias de (2) Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, (4) Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, (10) Trabalhador familiar auxiliar; e (8) Empregador e (9) Conta-própria que não possuísem CNPJ. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Pessoas de 18 a 29 anos ocupadas com renda do trabalho até 1 SM (%) – 2021

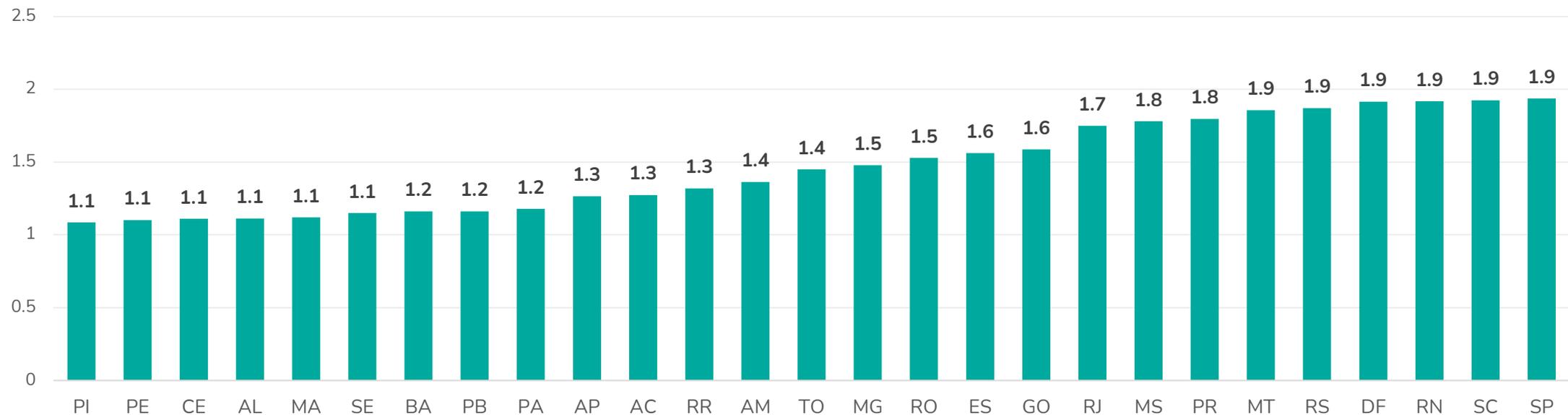
Pessoas de 18 a 29 anos ocupadas com renda do trabalho até 1SM (%)



O indicador representa o percentual de pessoas entre 18 e 29 anos com rendimento do trabalho de até 1 salário mínimo, entre aqueles que tinham algum rendimento habitualmente recebido de todos os trabalhos na semana de referência da pesquisa. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Rendimento médio do trabalho de pessoas entre 18 e 29 anos – R\$ (mil) – 2021

Rendimento médio do trabalho de pessoas entre 18 e 29 anos - R\$ (mil)

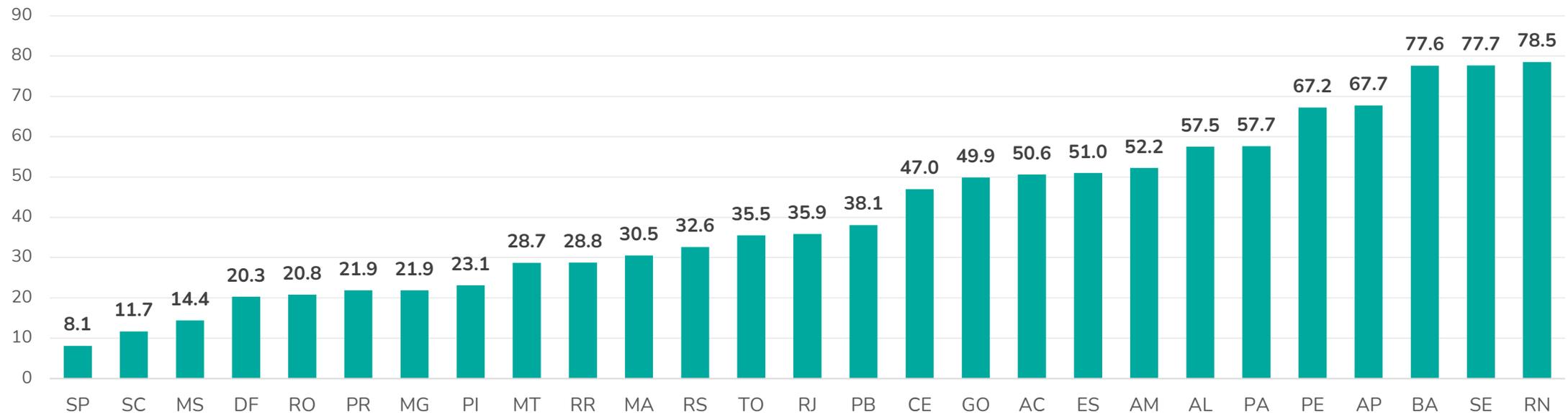


O indicador representa a soma dos rendimentos de todos os trabalhos de pessoas entre 18 e 29 anos, dividido pela quantidade de pessoas nessa mesma faixa etária com algum rendimento do trabalho. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Taxa de homicídios de jovens por arma de fogo – 2019

Por 100 mil habitantes

Taxa de homicídios de jovens por arma de fogo por 100 mil habitantes

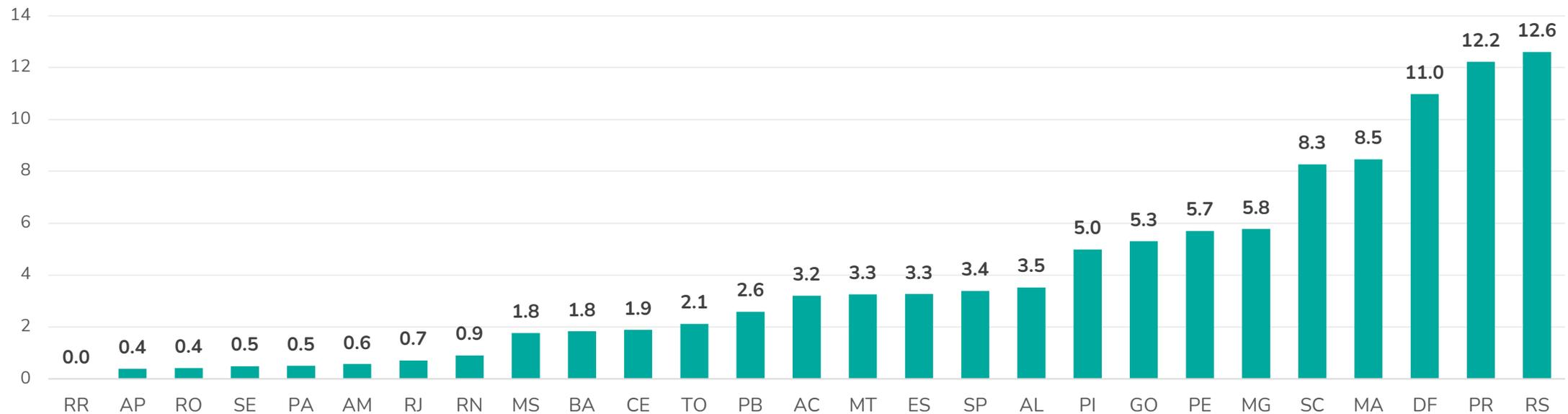


O número de homicídios de jovens por arma de fogo inclui os casos de óbito de pessoas entre 15 e 29 anos provocados por uso de armas de fogo de mão e por maiores calibres. Os dados são obtidos pelos códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): X93-X95. Fonte: Ipea, Atlas da Violência.

Incidência de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool entre jovens – 2021

Por 100 mil habitantes

Taxa de internação de jovens – Álcool

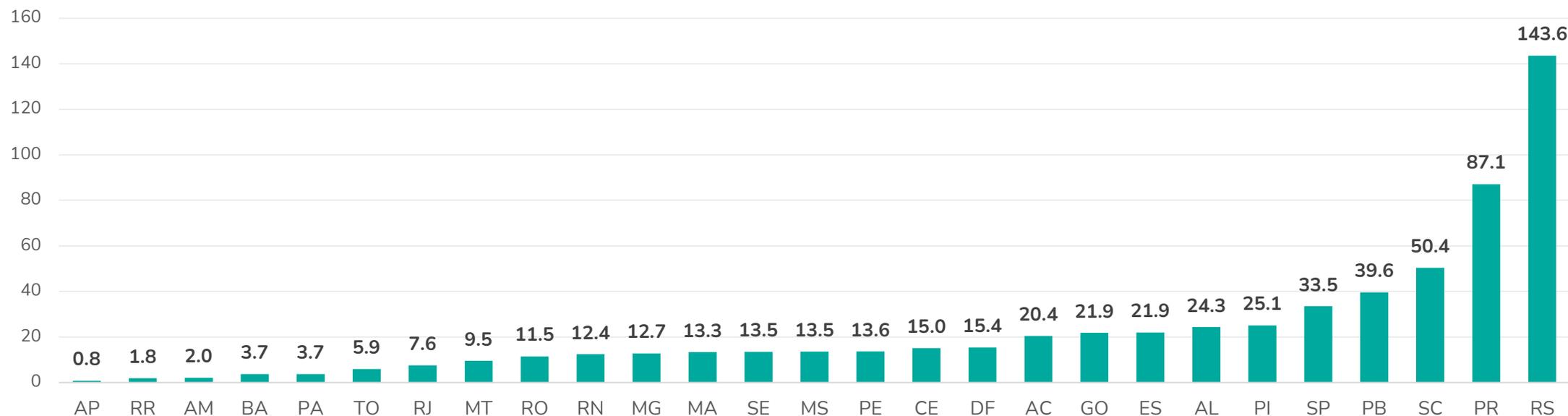


O indicador representa a taxa - por 100 mil habitantes - de jovens de 15 a 29 anos internados por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool. Foi considerado o código F10 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o número de internações por local de internação. Para o cálculo da população foi utilizada a projeção populacional do Ministério da Saúde para a faixa etária de 15 a 29 anos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Incidência de transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas entre jovens – 2021

Por 100 mil habitantes

Taxa de internação de jovens – Outras substâncias psicoativas



O indicador representa a taxa - por 100 mil habitantes - de jovens de 15 a 29 anos internados por transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de outras substâncias psicoativas. Foram considerados os códigos F11-F19 da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) e o número de internações por local de internação. Para o cálculo da população foi utilizada a projeção populacional do Ministério da Saúde para a faixa etária de 15 a 29 anos. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos sobre indicadores na juventude

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Área** selecione **Juventude** ou, no eixo **Público-alvo**, selecione **Alunos do ensino médio**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- [Programa](#) **Poupança Jovem Piauí no Brasil**

Esta política pública introduziu um sistema de incentivos financeiros - mais especificamente, transferências de renda - que premiava alunos pelo engajamento com a vida escolar durante o ensino médio.

- [Programa](#) **Escolar *Becoming a Man* de Terapia Cognitivo-Comportamental nos Estados Unidos**

Este programa ofereceu sessões de mentoria, baseadas em princípios de terapia cognitivo-comportamental, com o intuito de aumentar a capacidade dos adolescentes de identificar raízes dos padrões de seus comportamentos.

- [Programa](#) ***Pathways to Education* de Apoio Amplo ao Aluno de Ensino Médio no Canadá**

Este programa forneceu recursos financeiros condicionados à participação na escola e uma rede de apoio e aconselhamento para aumentar a taxa de graduação no ensino médio de jovens em comunidades de baixa renda, aumentando assim seu leque de oportunidades no futuro.

- [Programa](#) ***New York City's Summer Youth Employment* de Emprego de Férias para Jovens nos Estados Unidos**

O programa ofertou empregos a jovens durante as férias, remunerados com o salário mínimo do local, e *workshops* com o intuito de promover habilidades importantes para o sucesso futuro no mercado de trabalho.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos sobre indicadores na juventude

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Área** selecione **Juventude** ou, no eixo **Público-alvo**, selecione **Alunos do ensino médio**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- [Programas Nacionais de Crédito para Ensino Superior no Chile](#)

Estas políticas públicas forneceram empréstimos para jovens pobres que cobriram grande parte dos custos de matrícula e mensalidades de universidades.

- [Programa de Mentoria Big Brothers Big Sisters nos Estados Unidos](#)

Este programa conectou jovens oriundos de famílias monoparentais com mentores, com o objetivo de formar um vínculo significativo que pudesse influenciar positivamente a sua vida.

- [Programa Jóvenes en Acción de Capacitação Profissional na Colômbia](#)

Este programa forneceu cursos profissionalizantes, estágio em empresas e desenvolvimento de projeto de vida dos jovens participantes, além de cobrir custos de alimentação e transporte, elementos aplicados com o objetivo de inserir jovens adultos em vulnerabilidade social no mercado de trabalho, em ocupações de mais qualidade.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos brasileiros promissores, não necessariamente avaliados, mas formulados com base em evidências

- [Programa](#) Jovem de Futuro no Espírito Santo e mais 10 UFs

O programa estabelece protocolos de gestão escolar, com monitoramento e readequações contínuas, em busca de melhorar a aprendizagem e reduzir evasão escolar.

- [Programa](#) Pacto pela Educação em Pernambuco

O programa tem como objetivo melhorar os resultados educacionais do ensino médio, em aprendizagem, aprovação e evasão escolar, por meio de monitoramento, avaliação e adaptações contínuas da gestão, em parceria entre as secretarias de educação e de planejamento e gestão.

- [Programa](#) de Recuperação e Aprofundamento em São Paulo

O programa é implementado na rede estadual e foca em recuperar e aprofundar a aprendizagem defasada dos alunos, de modo a garantir que eles desenvolvam habilidades essenciais para a vida escolar, em particular alinhando essas habilidades ao esperado na etapa de ensino em que ele está cursando. As atividades acontecem durante o período letivo e nas férias.



Família

Mobilidade social e a família

- A partir das discussões das seções anteriores, é possível notar que parte importante do desenvolvimento dos indivíduos começa a ser nutrido na família e no domicílio. Portanto, a unidade familiar, e seus desafios, devem ser alvo das atenções de gestores públicos e da sociedade, bem como parte integrante, quando não central, do planejamento das políticas públicas e programas sociais – principalmente quando se trata de famílias em situação de vulnerabilidade social.
- Em domicílios em situação de pobreza ou extrema pobreza, as privações frequentemente não são apenas de ordem financeira. Somam-se a elas vínculos de trabalho mais frágeis, traduzidas em trabalhos informais, ou ainda desocupação ou não participação na força de trabalho, fatores que levam a uma menor e mais instável participação da renda de trabalho no rendimento domiciliar per capita, por exemplo. Ainda, há implicações sobre a quantidade de pessoas que compartilham a residência, traduzidos no adensamento domiciliar excessivo, ou mesmo no acesso a serviços, como internet.
- Tais fatores, dentre outros não listados aqui, têm influência na saúde e no desenvolvimento – físico, cognitivo e socioemocional – dos indivíduos, em um ciclo que se retroalimenta na mesma geração e entre gerações, na ausência de intervenções remediadoras. Transferências de renda (que apresentamos aqui como percentual da renda de transferências sociais na renda domiciliar per capita) e programas de assistência às famílias são políticas de alguma forma já mapeadas aqui, por meio de indicadores. Mas outras políticas e programas que tem como público-alvo as famílias e buscam atenuar algumas das questões aqui discutidas serão apresentadas ao final dessa seção.

Família

Pobreza

- [Pessoas em situação de pobreza \(%\)](#)
- [Pessoas em situação de extrema pobreza \(%\)](#)
- [Pessoas em situação de extrema pobreza \(%\) – *boxplot* desigualdade](#)
- [Hiato médio da renda entre pessoas em situação de pobreza – R\\$](#)
- [Hiato total da renda entre pessoas em situação de pobreza sobre Receita Corrente Líquida \(%\)](#)

Assistência Social

- [Parcela da renda domiciliar proveniente de transferências sociais \(%\)](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis \(%\)](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis \(%\) – rede pública x rede privada](#)

Família

Saúde

- [Taxa de cobertura vacinal \(%\)](#)

Mercado de trabalho

- [Desocupados no domicílio \(18 a 64 anos\) \(%\)](#)
- [População economicamente ativa do domicílio \(18 a 64 anos\) \(%\)](#)
- [Taxa de informalidade \(%\)](#)
- [Parcela da renda domiciliar proveniente do trabalho \(%\)](#)

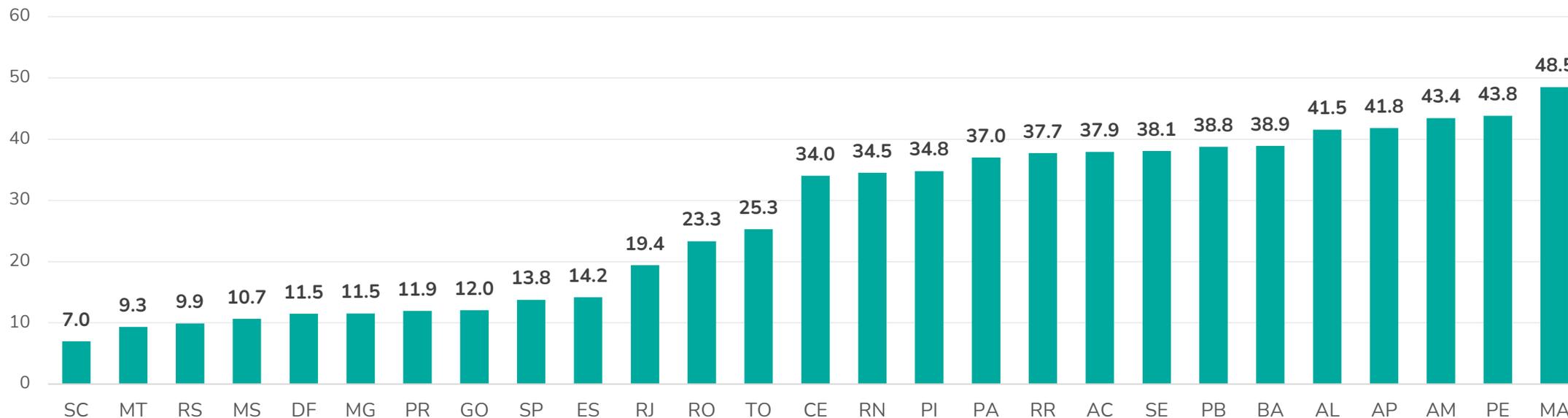
Família

Habitação

- [Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo \(%\)](#)
- [Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo \(%\) – Crianças e adolescentes \(0 a 17 anos\) – boxplot desigualdade](#)
- [Vivem em domicílios sem acesso à internet \(%\)](#)
- [Vivem em domicílios sem acesso à internet \(%\) – Crianças e adolescentes \(0 a 17 anos\) – boxplot desigualdade](#)

Pessoas em situação de pobreza – 2021

Pessoas em situação de pobreza (%)



O indicador representa o número de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de pobreza, dividido pela população total. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Pessoas em situação de extrema pobreza – 2021

Pessoas em situação de extrema pobreza (%)



O indicador representa o número de pessoas com renda domiciliar per capita abaixo da linha de extrema pobreza, dividido pela população total. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Pessoas em situação de extrema pobreza (%)

Como interpretar o gráfico?

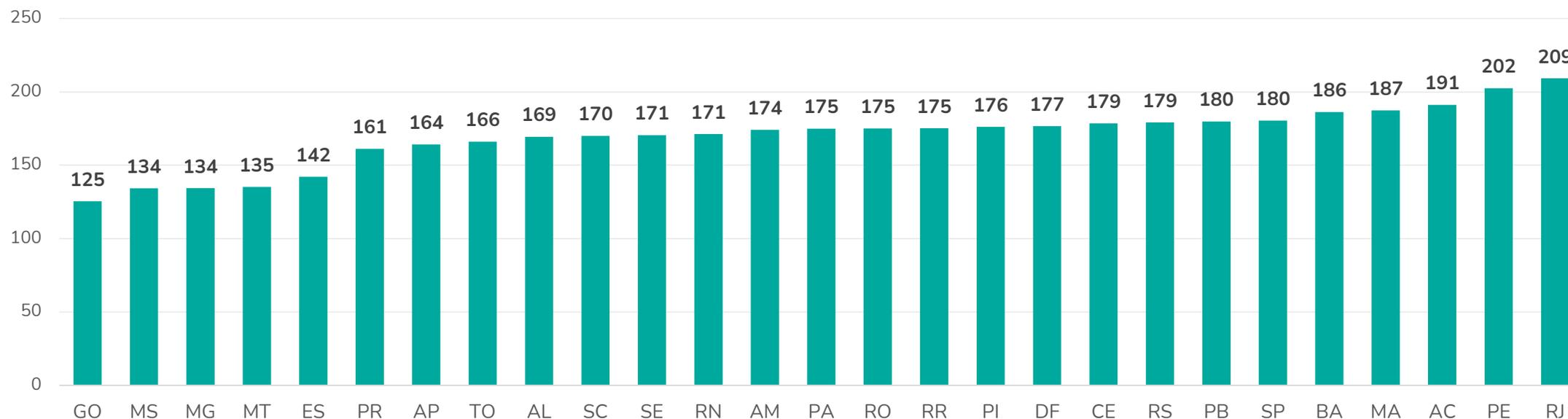
Distribuição dos resultados das 27 UFs no indicador por ano



O boxplot acima apresenta a desigualdade da distribuição do indicador entre as 27 Unidades Federativas. As caudas inferior e superior representam, respectivamente, o valor mínimo e o máximo da distribuição (excluindo outliers). A caixa retangular representa o segundo (verde claro) e o terceiro (verde escuro) quartis e a linha que divide os dois tons de verde representa a mediana da distribuição. A linha abaixo da caixa representa as 25% UFs com valores mais baixos para o indicador, enquanto a linha acima da caixa representa as 25% UFs com valores mais altos para o indicador.

Hiato médio da renda entre pessoas em situação de pobreza – 2021

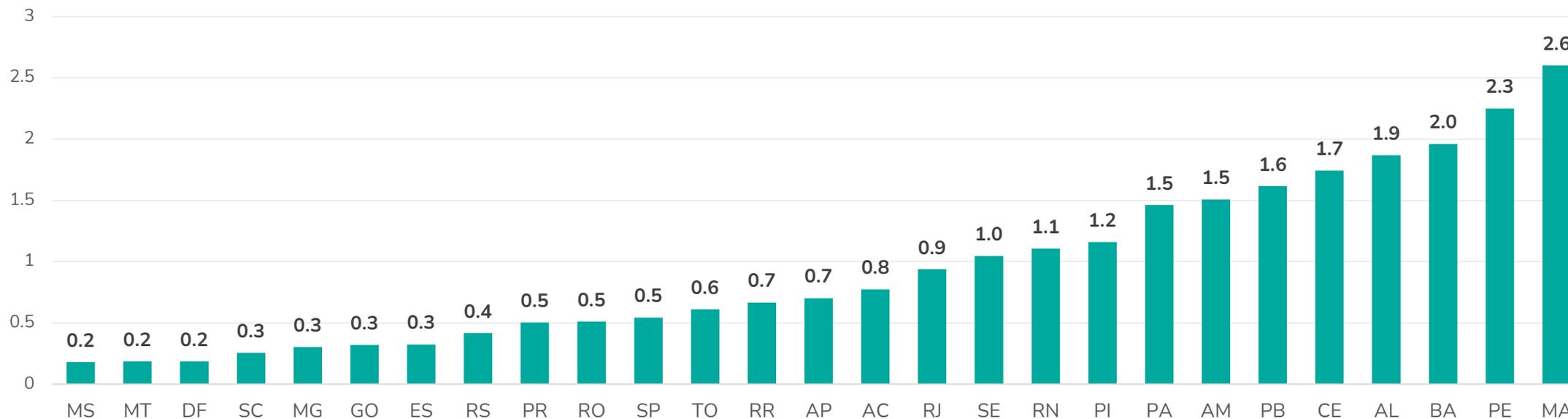
Hiato médio da renda entre pessoas em situação de pobreza – R\$



O indicador representa o somatório das distâncias, em termos monetários, entre a renda domiciliar per capita das pessoas em situação de pobreza e a linha de pobreza, dividido pelo número de pessoas em situação de pobreza. Sobre as linhas de pobreza: esse painel analisa a pobreza segundo linhas propostas pelo Ipea, IBGE e CEPAL (1997) – linhas regionalizadas. As linhas de pobreza regionalizadas, construídas com base na POF 1995/1996, foram ajustadas a partir do Índice Nacional de Preços ao Consumidor, INPC, nacional. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Hiato total da renda entre pessoas em situação de pobreza sobre Receita Corrente Líquida (%) – 2020

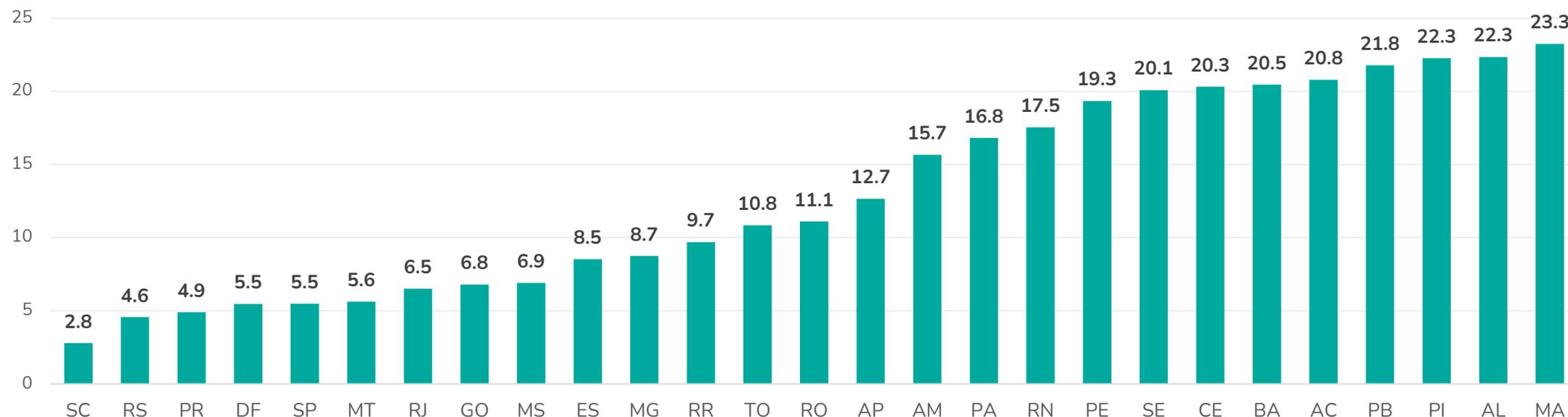
Hiato total da renda entre pessoas em situação de pobreza sobre Receita Corrente Líquida (%)



O indicador representa a razão entre o hiato total da renda entre pessoas em situação de pobreza e a Receita Corrente Líquida. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021); Tesouro Nacional, Boletim de Finanças dos Entes Subnacionais.

Parcela da renda domiciliar proveniente de transferências sociais (%) – 2021

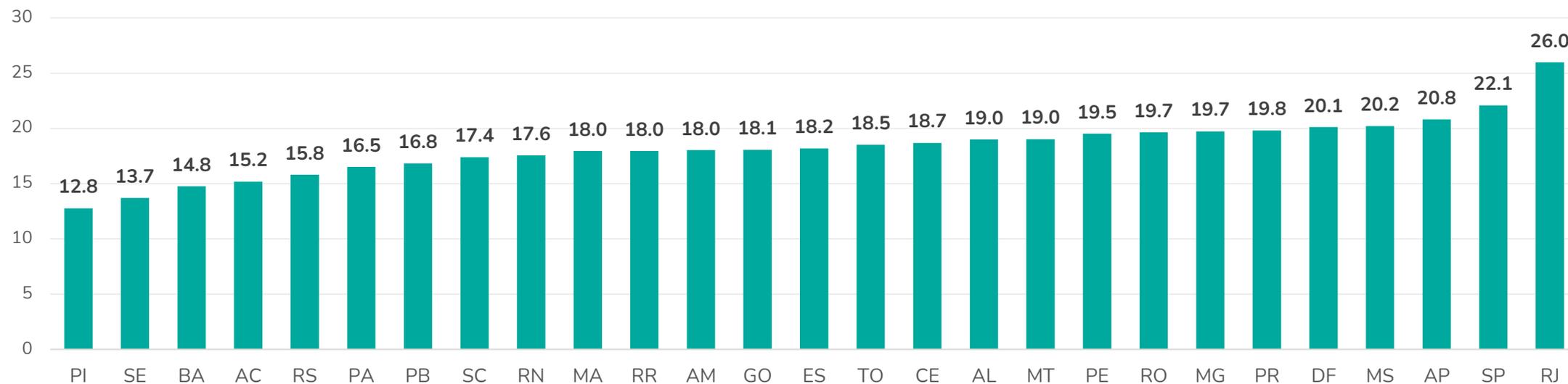
Parcela da renda domiciliar proveniente de transferências sociais (%)



O indicador representa a média do percentual da renda domiciliar dos domicílios proveniente de transferências sociais. São consideradas transferências sociais: BPC-LOAS, Bolsa Família, outros programas sociais do governo e seguro desemprego ou seguro defeso. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

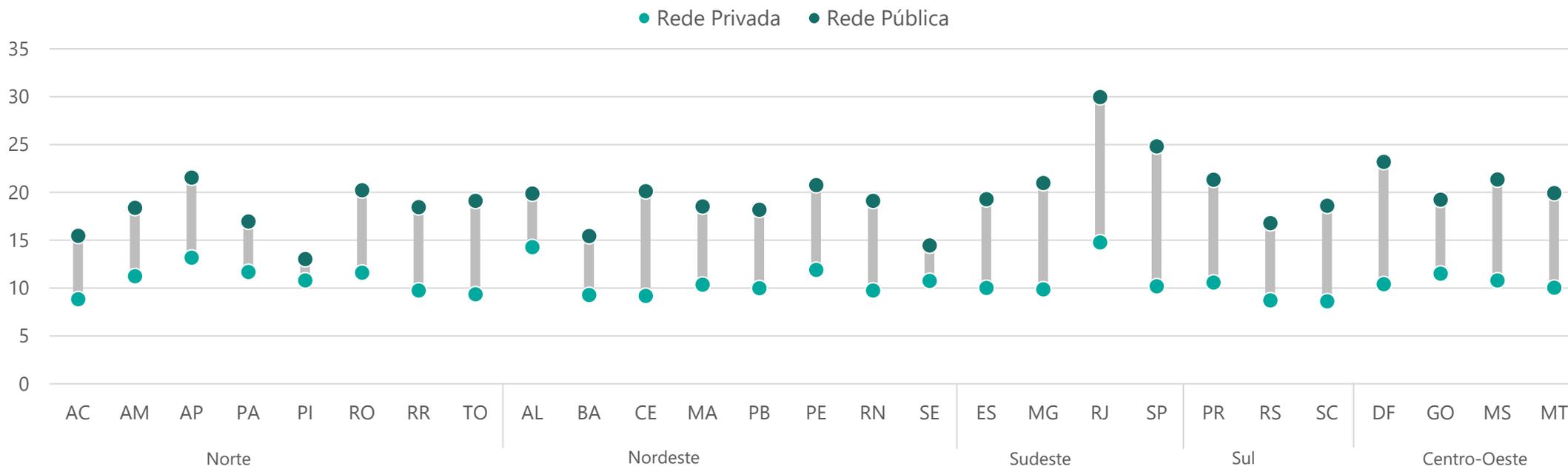
Escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019

Escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa (%)



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

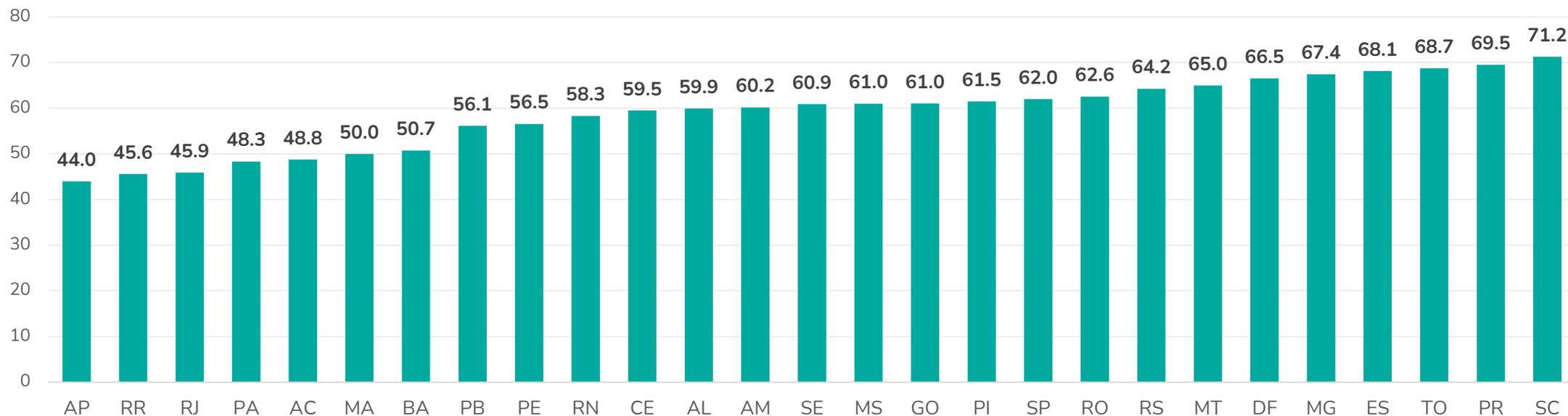
Escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos que faltaram às aulas ou à escola sem permissão dos pais ou responsáveis nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

Taxa de cobertura vacinal (%) – 2021

Taxa de cobertura vacinal (%)



O indicador representa o número de doses aplicadas da dosagem indicada (1ª, 2ª, 3ª dose ou dose única, conforme a vacina) dividida pela população alvo, multiplicado por 100*. Exemplo: para a Tetravalente (DTP/Hib), considera-se o número de terceiras doses aplicadas na faixa etária de menores de 1 ano. Para a vacina oral de rotavírus humano, pode-se avaliar cobertura de 1ª e 2ª doses. *O indicador encontra-se em fase de revisão no sistema de origem, de modo que é possível que haja diferenças entre os resultados aqui exibidos e aqueles disponibilizados pelo DATASUS. Fonte: DATASUS, Tabnet.

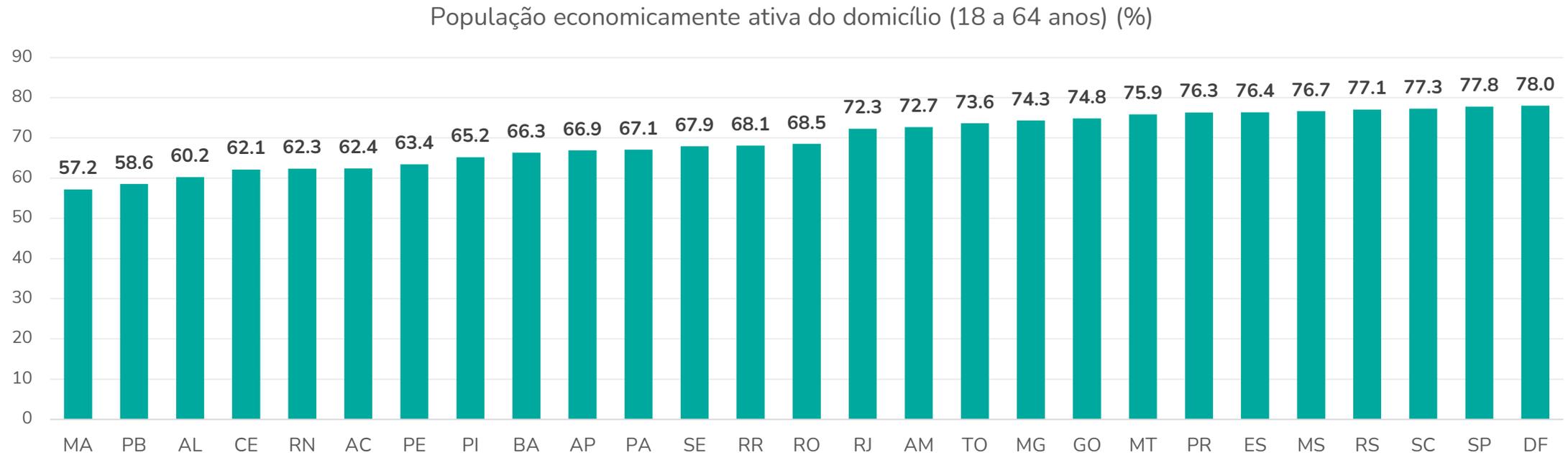
Desocupados no domicílio (18 a 64 anos) – 2021

Desocupados no domicílio (18 a 64 anos) (%)



O indicador representa a média do percentual de componentes dos domicílios desocupados na semana de referência da pesquisa entre aqueles de 18 a 64 anos. Conforme IBGE, são classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho em ocupação nessa semana que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias, e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho em ocupação na semana de referência que não tomaram providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias porque já o haviam conseguido e iriam começa-lo em menos de quatro meses após o último dia da semana de referência. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

População economicamente ativa do domicílio (18 a 64 anos) – 2021



O indicador representa a média do percentual de componentes dos domicílios ocupados ou desocupados entre aqueles de 18 a 64 anos. Conforme IBGE, pessoas ocupadas e desocupadas conformam a População Economicamente Ativa (PEA). Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Taxa de informalidade (18 a 64 anos) – 2021

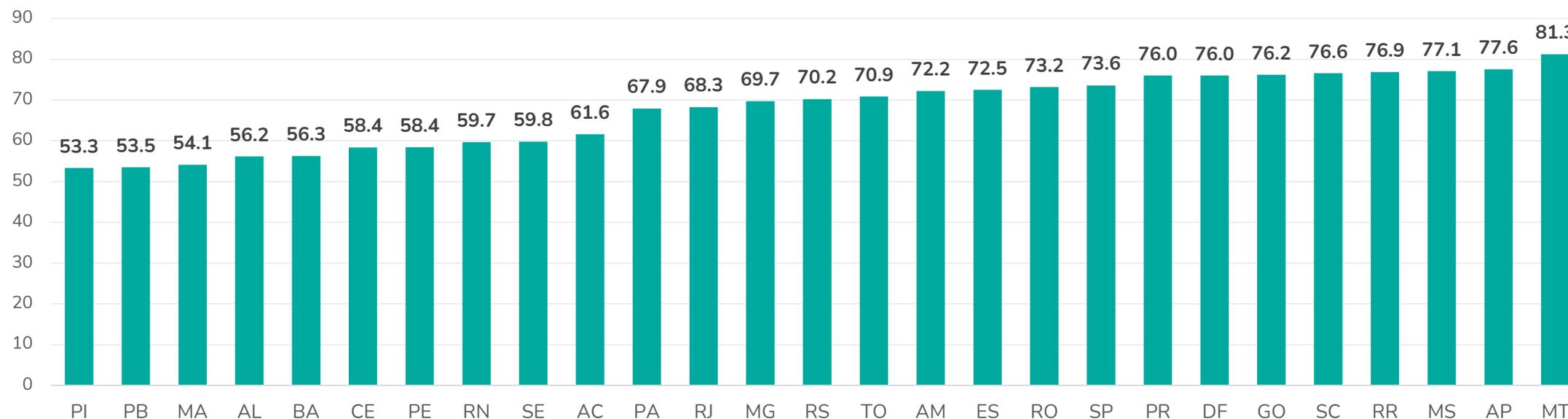
Taxa de informalidade (%)



O indicador representa o percentual de pessoas que estavam ocupadas no setor informal da economia na semana de referência da pesquisa. Foram consideradas no setor informal pessoas cuja situação na ocupação estava entre as categorias de (2) Empregado no setor privado sem carteira de trabalho assinada, (4) Trabalhador doméstico sem carteira de trabalho assinada, (10) Trabalhador familiar auxiliar; e (8) Empregador e (9) Conta-própria que não possuísem CNPJ. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Parcela da renda domiciliar proveniente do trabalho (%) – 2021

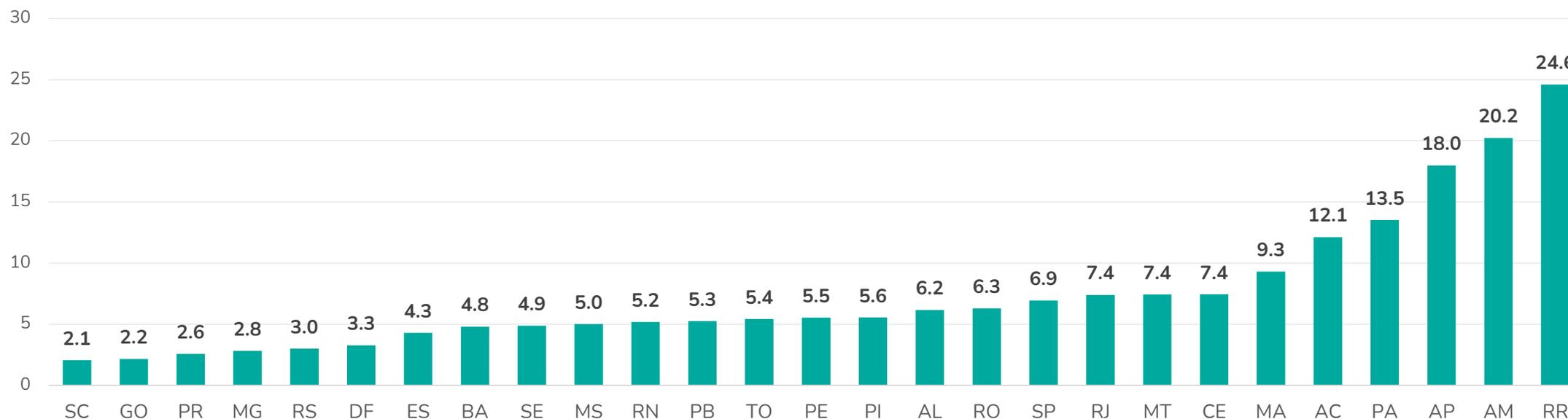
Parcela da renda domiciliar proveniente do trabalho (%)



O indicador representa a média do percentual da renda domiciliar dos domicílios proveniente de rendimento do trabalho, principal ou não. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%) – 2019

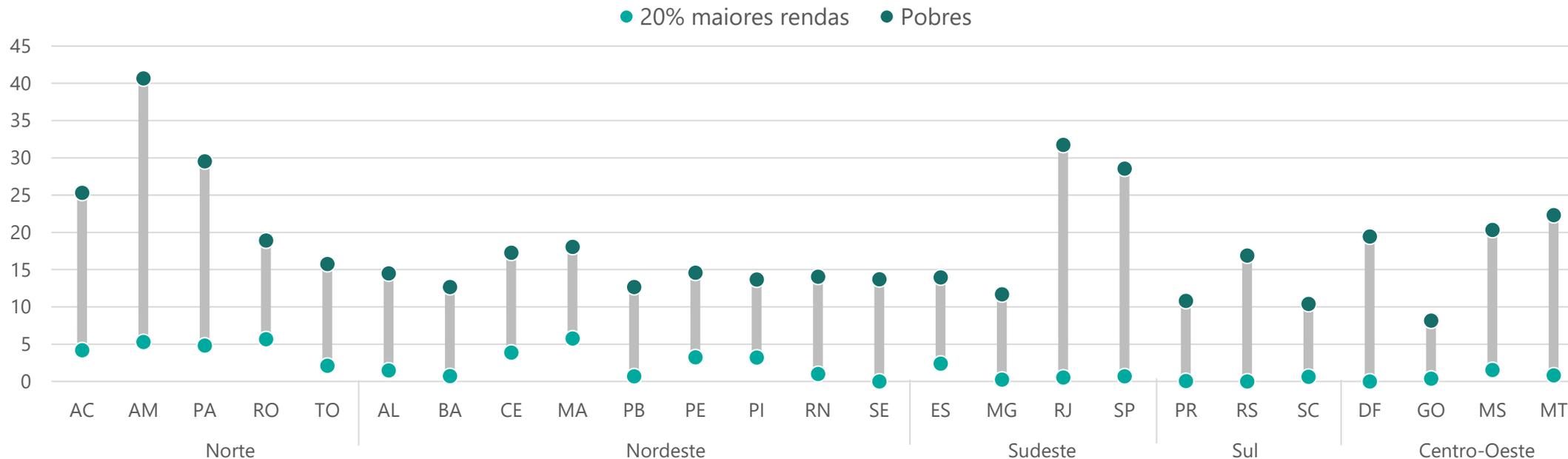
Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%)



O indicador representa o percentual pessoas que vivem em domicílios em que ocorre adensamento domiciliar excessivo. Conforme IBGE, foi considerado com adensamento domiciliar excessivo o domicílio em que o número médio de moradores por cômodo utilizado como dormitório é superior a três. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Vivem em domicílios com adensamento domiciliar excessivo (%) – 2019

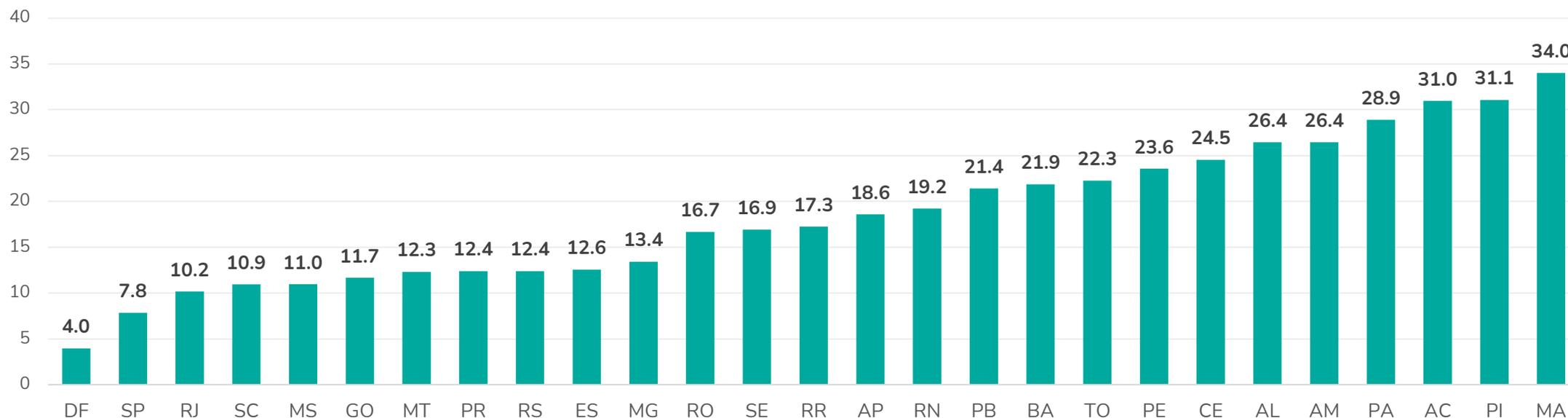
Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos



O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que vivem em domicílios em que ocorre adensamento domiciliar excessivo. Conforme IBGE, foi considerado com adensamento domiciliar excessivo o domicílio em que o número médio de moradores por cômodo utilizado como dormitório é superior a três. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Neste caso RR e AP não foram incluídos na visualização por não terem amostra suficiente. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Falta de acesso à internet (%) – 2019

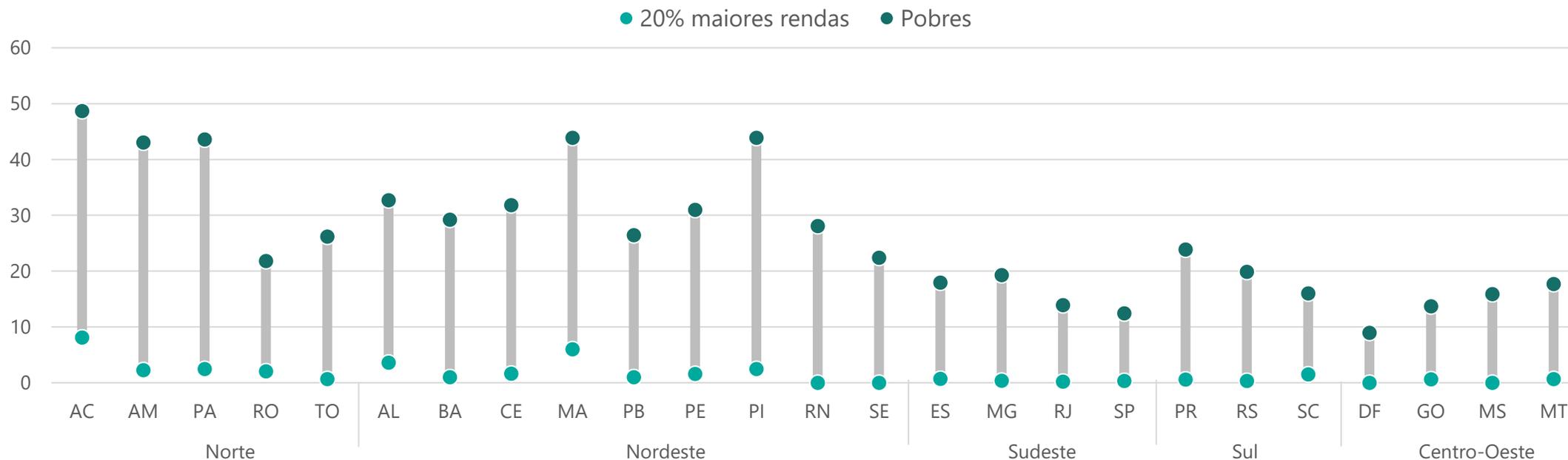
Vivem em domicílios sem acesso à internet (%)



O indicador representa o percentual de pessoas que compõem domicílios que não têm acesso à internet. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Falta de acesso à internet (%) – 2019

Crianças e adolescentes de 0 a 17 anos



O indicador representa o percentual de crianças e/ou adolescentes (0 a 17 anos) que compõem domicílios que não têm acesso à internet. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2016. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Neste caso RR e AP não foram incluídos na visualização por não terem amostra suficiente. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos sobre indicadores de família

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Área** selecione **Assistência Social**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- [Programa](#) **Atención a Crisis de Transferência de Renda na Nicarágua**

Este programa estruturou uma rede de proteção de curto prazo para famílias pobres pela provisão de transferências de renda, prevenindo que eventos adversos tivessem efeitos sobre consumo de alimentos no domicílio ou escolarização das crianças.

- [Programa](#) **Food Stamps de Cupons para Alimentos nos Estados Unidos**

Esta política pública visou aumentar a quantidade e o valor nutricional de alimentos consumidos por famílias pobres e suas crianças, distribuindo cupons que poderiam ser trocados por alimentos em lojas credenciadas.

- [Programa](#) **Piso Firme de Aprimoramento de Moradias no México**

Esta política pública identificou proprietários de casas que tinham chão de terra em áreas rurais e favelas e financiou o fornecimento gratuito de concreto para cimentar o chão de cômodos das casas contempladas.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos sobre indicadores de família

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Área** selecione **Saúde**, ou, **Inclusão Produtiva**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- **[Programa](#) Saúde da Família no Brasil**

Esta política pública estruturou a rede de atenção básica no país, atribuindo a equipes multi-profissionais a responsabilidade pelo acompanhamento da saúde das famílias de uma determinada área geográfica.

- **[Programa](#) Job Training Partnership Act de Estímulo à Inserção no Mercado de Trabalho nos Estados Unidos**

O programa era focado em pessoas em situação de vulnerabilidade social e fornecia uma gama de serviços com o objetivo de aumentar a inserção profissional de seu público-alvo.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos brasileiros promissores, não necessariamente avaliados, mas formulados com base em evidências

- [Programa](#) Prospera Família em São Paulo

O programa oferece, ao longo de 12 meses, mentoria, capacitação, incentivo financeiro e apoio emocional para famílias pobres monoparentais com crianças na primeira infância.

- [Programa](#) Crédito Popular do Recife em Recife, Pernambuco

O programa é voltado em dar suporte a pequenos empreendimentos locais na cidade do Recife, buscando atender a população mais vulnerável e que enfrenta dificuldade de acesso a crédito.



Território

Mobilidade social e território

- Finalmente, nem tudo se dá unicamente no nível do indivíduo e da família. O entorno, naturalmente, exerce grande influência, e o acesso a locais de qualidade são determinados pelas condições socioeconômicas das famílias. Portanto, é importante ter um olhar sobre o quanto o território pode propiciar oportunidades ou apresentar entraves e limitações com as quais os indivíduos e famílias se deparam ao sair de seus domicílios, ou mesmo dentro de casa, mas por fatores exteriores.
- O grau de urbanização de uma localidade determinará, por exemplo, os serviços de abastecimento de água e de saneamento básico que atendem os domicílios, e a quantidade e proximidade das construções que servem de moradia, sendo que tais fatores estão diretamente ligados a questões de saúde, tais como doenças infecciosas e transmissíveis. Há ainda a existência de oportunidades de trabalho, que têm papel muito importante para a mobilidade social.
- Além disso, equipamentos públicos de saúde, assistência social e educação disponíveis nas proximidades têm íntima relação com o acesso e as escolhas que essas famílias têm para seu desenvolvimento. Adicionalmente, o nível de segurança dos espaços influenciam nas escolhas – tanto de circulação das pessoas, quanto de ocupação profissional, por exemplo – e na saúde dos indivíduos – que podem estar submetidos ao estresse e a traumas, muitas vezes desde cedo, o que impacta em suas possibilidades de desenvolvimento.

Segurança

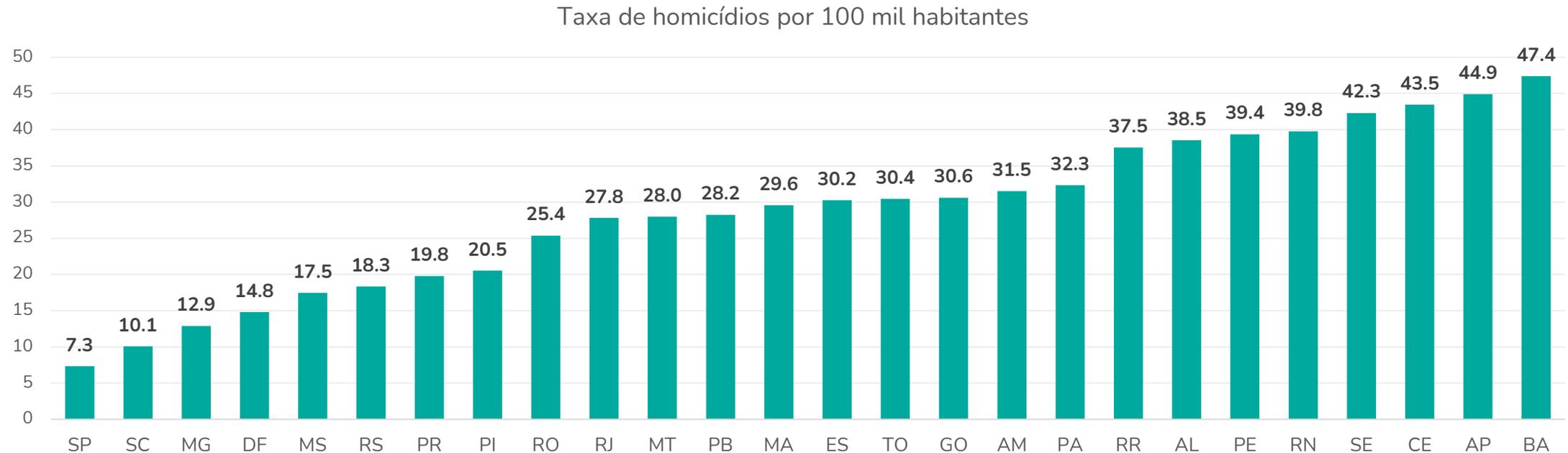
- [Taxa de homicídio por 100 mil habitantes – por 100 mil habitantes](#)
- [Taxa de crimes violentos letais intencionais – por 100 mil habitantes](#)
- [Taxa de estupros \(incluindo vulnerável\) – por 100 mil habitantes](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável \(%\) – homens/mulheres](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola \(%\) – homens/mulheres](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos em escolas que tiveram de suspender aulas por motivo de violência \(%\)](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho \(%\) – rede pública x rede privada](#)
- [Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo \(%\) – rede pública x rede privada](#)

Condições de moradia (urbanístico)

- [Vivem em domicílios com acesso à água inadequado \(%\)](#)
- [Taxa de casos confirmados de tuberculose por 100 mil habitantes](#)

Taxa de homicídios – 2020

Por 100 mil habitantes

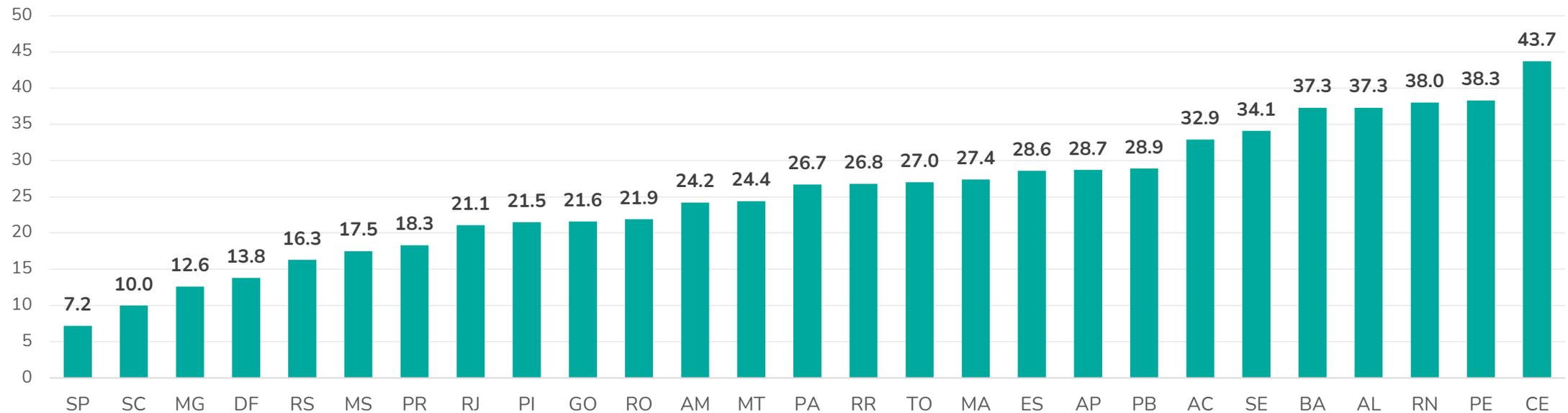


O número de homicídios inclui os óbitos causados por agressão e intervenção legal. Os dados são obtidos pelos códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10): X85-Y09 (agressão) e também Y35-Y36 (intervenção legal). Fonte: Ipea, Atlas da Violência.

Taxa de crimes violentos letais intencionais (CVLI) – 2020

Por 100 mil habitantes

Taxa de crimes violentos letais intencionais por 100 mil habitantes

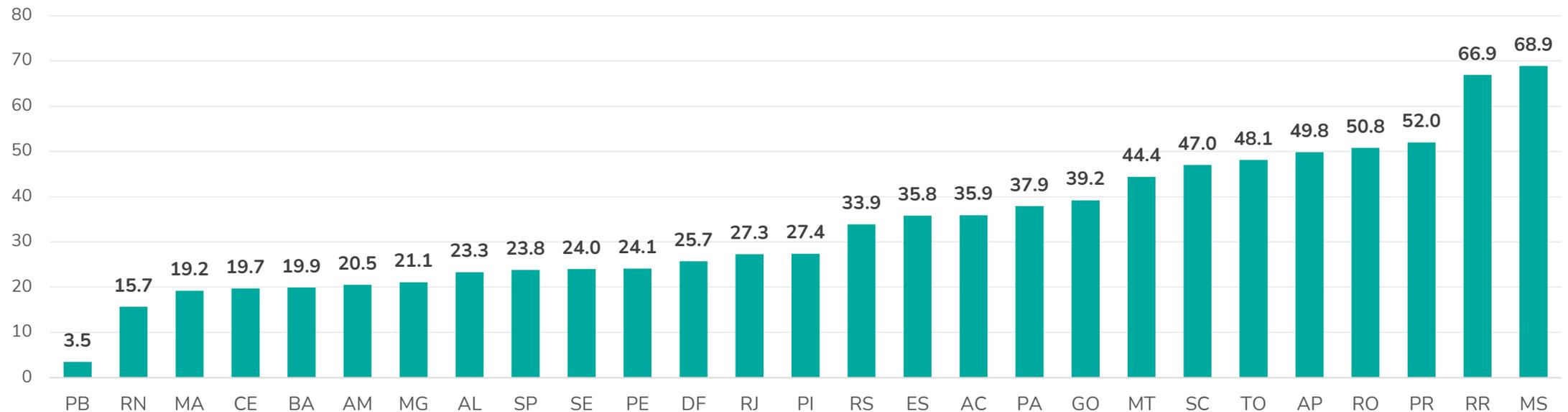


O indicador de crimes violentos letais intencionais (CVLI) engloba as vítimas de homicídio, de latrocínio e de lesão dolosa seguida de morte. Fonte: FBSP, Estatísticas criminais.

Taxa de estupro (incluindo vulnerável) – 2020

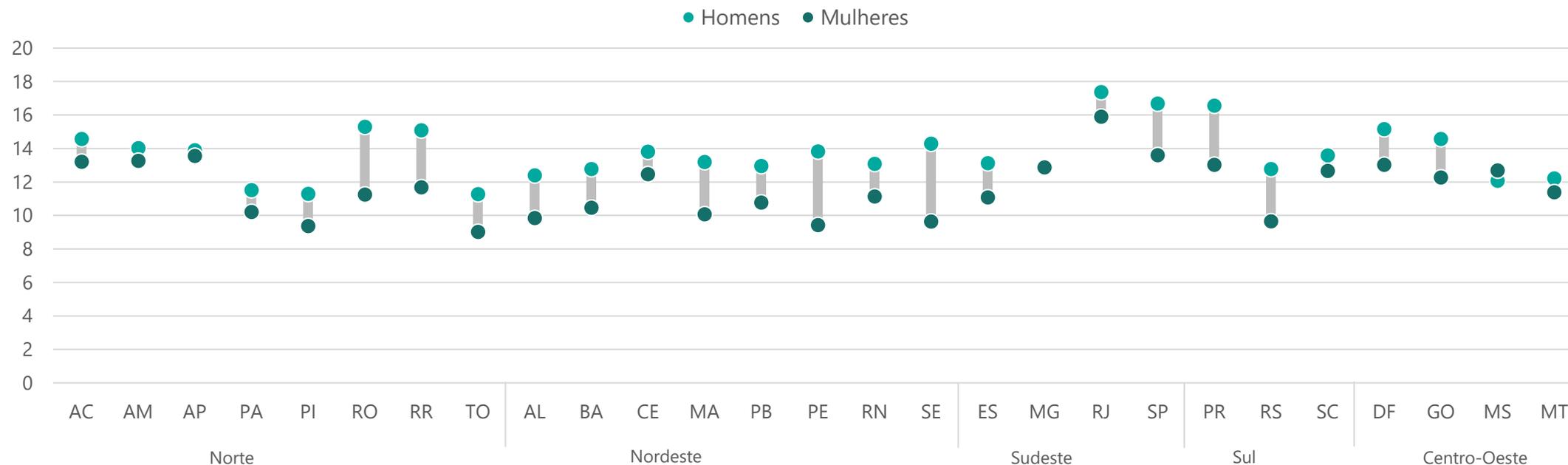
Por 100 mil habitantes

Taxa de estupro por 100 mil habitantes - incluindo vulnerável



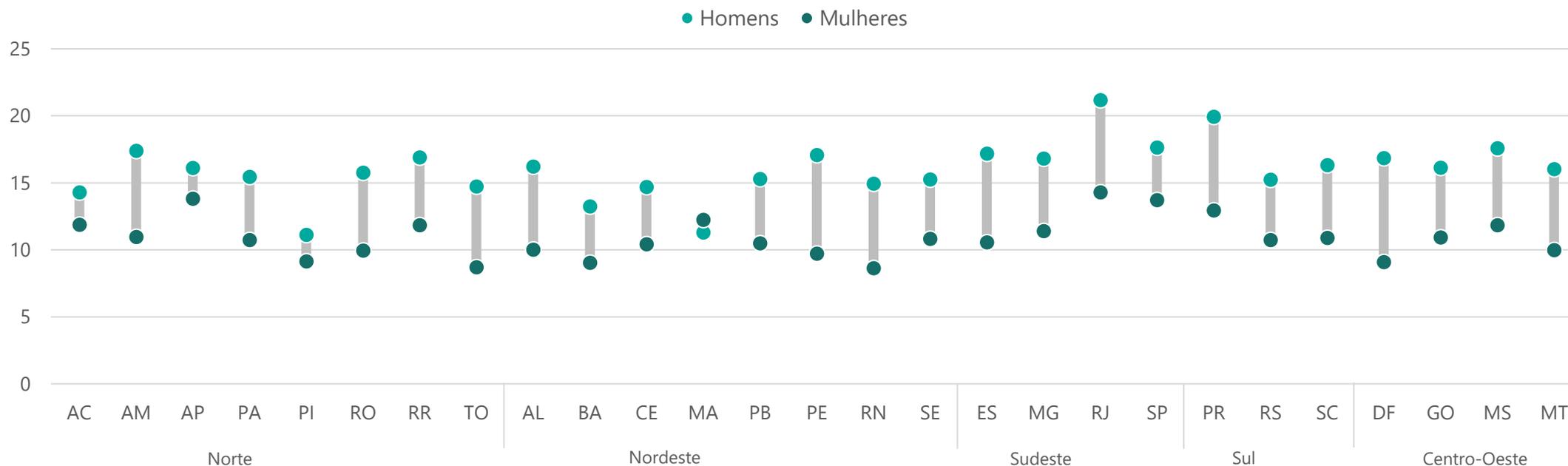
O número de estupro inclui também aqueles cometidos contra vulneráveis. São consideradas vulneráveis as pessoas menores de 14 anos de idade, pessoas que possuem algum tipo de doença mental e pessoas que não sejam capazes de oferecer qualquer resistência ao ato. Fonte: FBSP, Estatísticas criminais.

Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por outra pessoa que não seja responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente alguma vez por outra pessoa que não seja mãe, pai ou responsável nos 12 meses anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

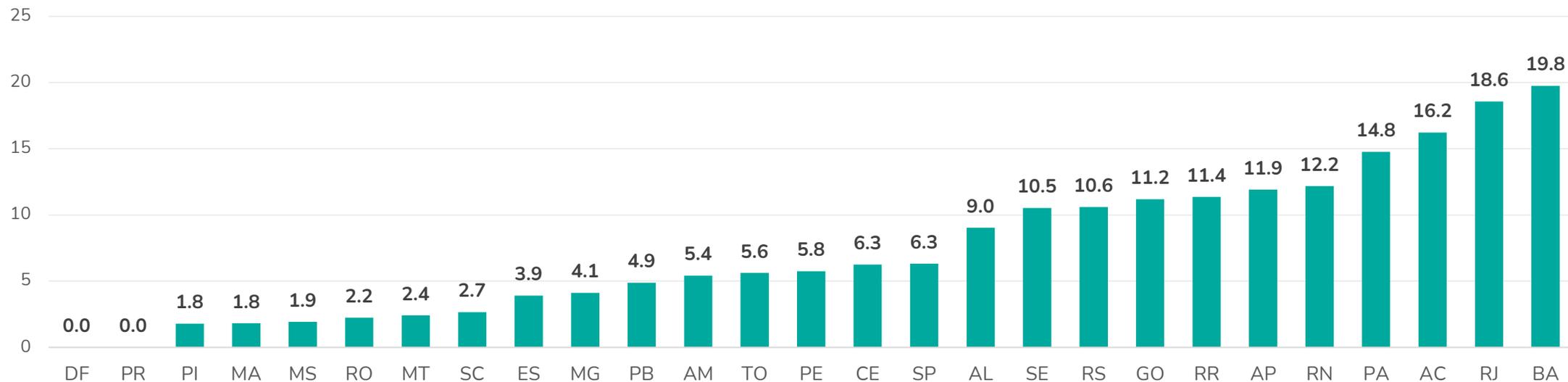
Escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos que foram agredidos fisicamente por algum dos seus colegas de escola nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

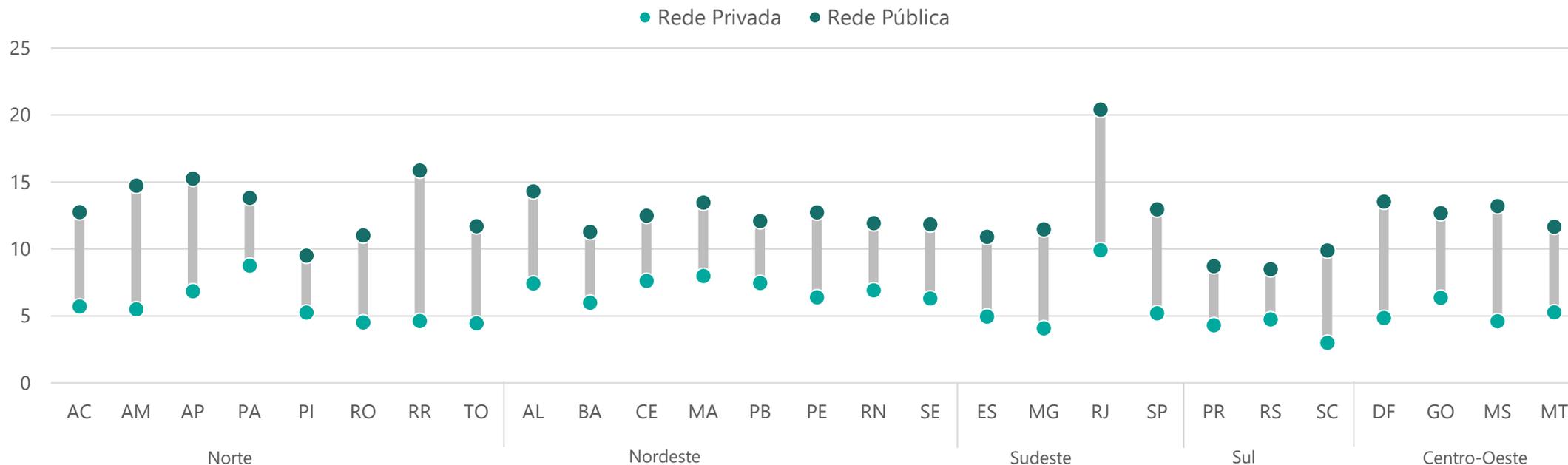
Escolares de 13 a 17 anos em escolas que tiveram de suspender aulas por motivo de violência alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa (%) – 2019

Escolares de 13 a 17 anos em escolas que tiveram de suspender aulas por motivo de violência alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa (%)



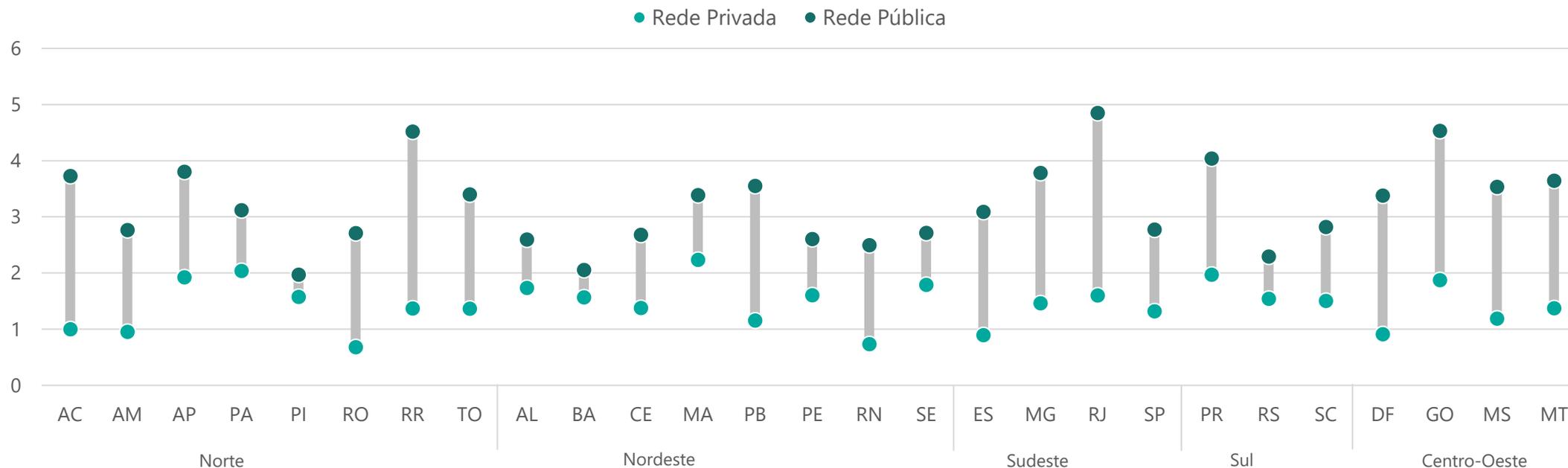
O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos em escolas que tiveram de suspender ou interromper suas aulas por motivo de segurança em termos de violência alguma vez nos 12 meses anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

Escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos que não compareceram à escola por falta de segurança no caminho de casa para a escola ou da escola para a casa nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

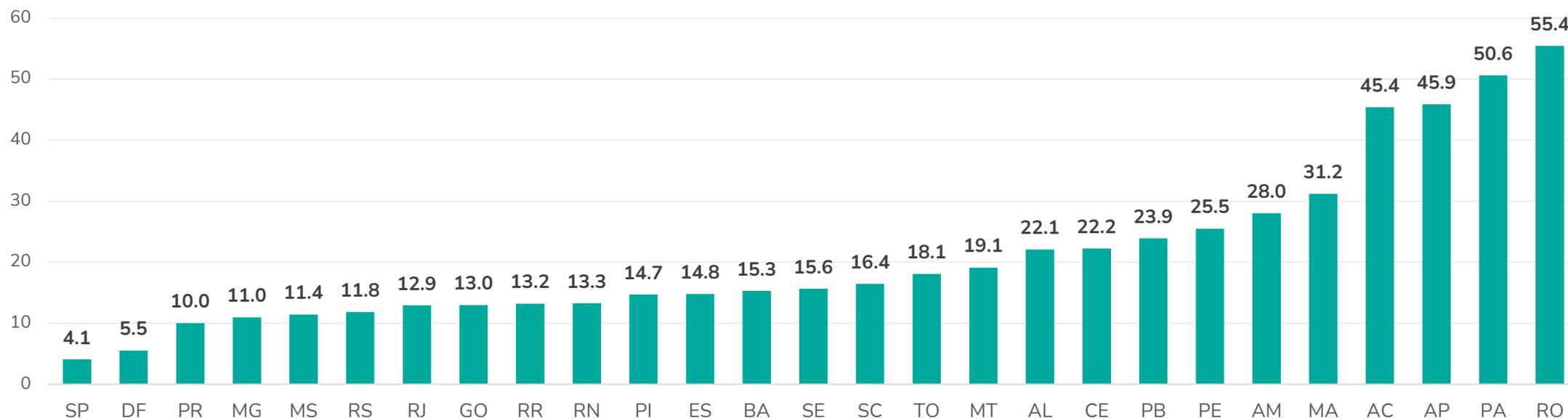
Escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa (%) – 2019



O indicador representa o percentual de escolares de 13 a 17 anos que estiveram envolvidos em briga na qual alguma pessoa usou arma de fogo nos 30 dias anteriores à pesquisa. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2019.

Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%) – 2019

Vivem em domicílios com acesso à água inadequado (%)

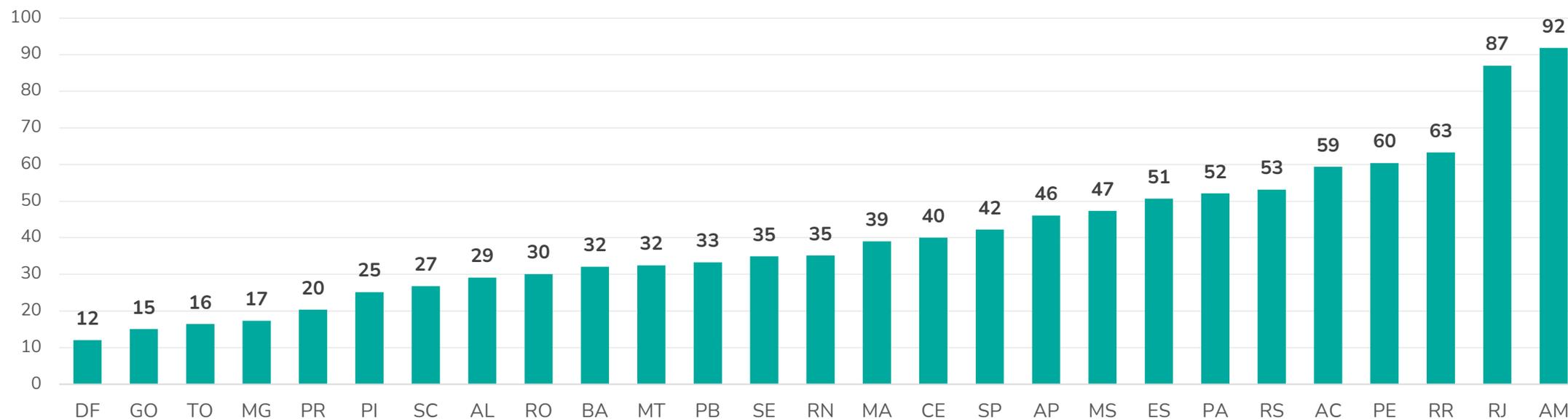


O indicador representa o percentual de pessoas que vivem em domicílios com acesso inadequado à água. Conforme IBGE, foi considerado com abastecimento de água inadequado o domicílio em que a principal forma de abastecimento não seja por rede geral de distribuição. As informações necessárias ao cálculo desse indicador constam nos microdados da Visita 1 da PNAD Contínua a partir de 2019. Resultados a partir de pesquisas amostrais devem ser analisados com cautela. Utilizamos como critério apresentar as estimativas apenas para UFs que tenham amostra de, no mínimo, 200 observações no denominador do indicador. Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua) Anual Visita 1 (2012 a 2019) e Visita 5 (2020 e 2021).

Taxa de casos confirmados de tuberculose – 2021

Por 100 mil habitantes

Taxa de casos confirmados de tuberculose



O indicador representa a taxa - por 100 mil habitantes - de casos confirmados notificados de tuberculose. Para o cálculo da população foi utilizada a projeção populacional do Ministério da Saúde. Fonte: DATASUS, Tabnet.

Políticas públicas e programas sociais

Alguns exemplos que tiveram resultados positivos

Para encontrar programas como os listados abaixo, entre na [Plataforma](#), clique em Políticas e Programas e selecione o tema de interesse nos Eixos de Busca. Neste caso, no eixo **Área** selecione **Habitação e Território**, ou em **Público-alvo** selecione **Famílias em situação de pobreza**. Selecionando outros filtros, você refinará ainda mais a sua busca e encontrará políticas ou programas direcionados ao seu objetivo.

- [Programa](#) **Moving to Opportunity de Vouchers para Realocação Residencial nos Estados Unidos**

Este programa subsidiou parte do valor de aluguéis para famílias que mudaram o local de moradia.

- [Programa](#) **Creating Moves to Opportunity nos Estados Unidos**

Este programa forneceu apoio para que famílias que receberam *vouchers* a alugar casas em áreas com altas taxas de mobilidade de renda ascendente.

- [Programa](#) **Escolar de Combate a Verminoses no Quênia**

Este programa forneceu tratamentos vermífugos para crianças na escola e informações sobre prevenção de verminoses, enfatizando hábitos de higiene na comunidade, gerando resultados positivos em saúde, educação e mercado de trabalho.

Apêndice

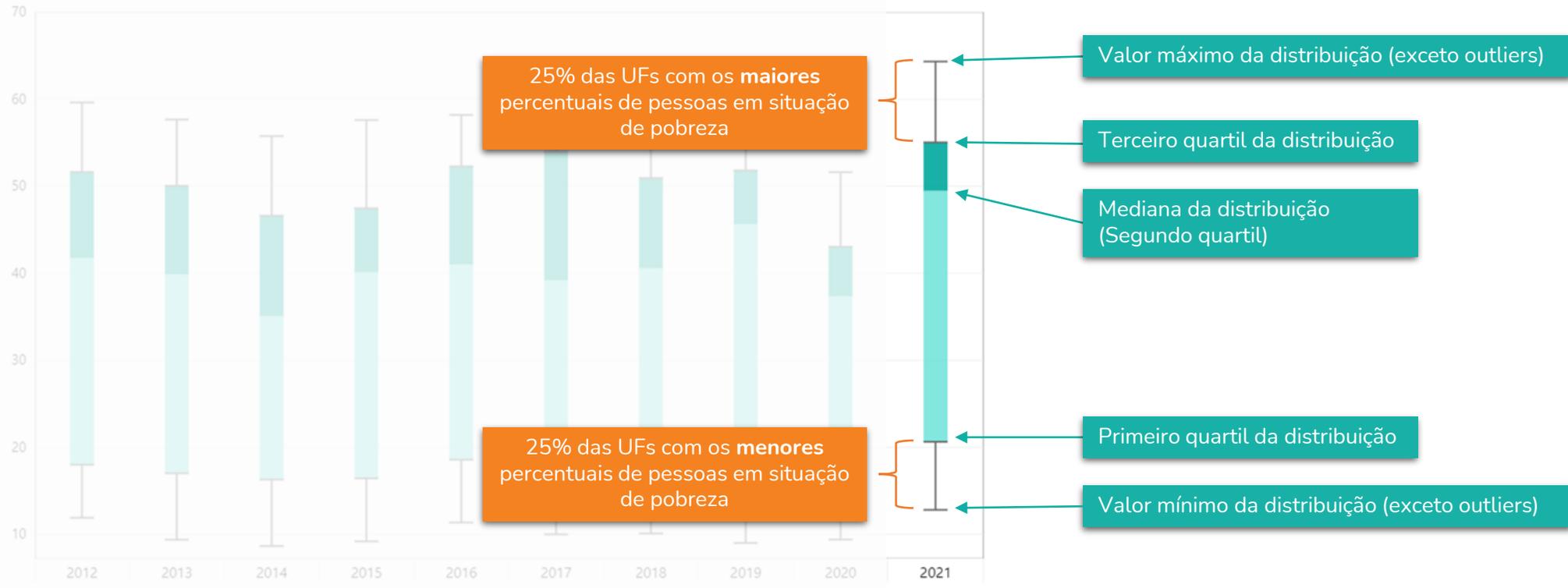
Apêndice: explicação do *boxplot*

Exemplo ilustrativo de interpretação do *boxplot* utilizando o indicador “Pessoas em situação de pobreza (%)”.



Retornar ao slide anterior

Distribuição dos resultados das 27 UFs no indicador por ano



O *boxplot* acima apresenta a desigualdade da distribuição do indicador entre as 27 Unidades Federativas. As caudas inferior e superior representam, respectivamente, o valor mínimo e o máximo da distribuição (excluindo *outliers*). A caixa retangular representa o segundo (verde claro) e o terceiro (verde escuro) quartis e a linha que divide os dois tons de verde representa a mediana da distribuição. A linha abaixo da caixa representa as 25% UFs com valores mais baixos para o indicador, enquanto a linha acima da caixa representa as 25% UFs com valores mais altos para o indicador.



imds

**instituto mobilidade e
desenvolvimento social**

Imds – Eleições 2022
Mobilidade social: indicadores estaduais e políticas públicas

Setembro 2022

Imds e Oppen Social
Rio de Janeiro

www.imdsbrasil.org
contato@imdsbrasil.org